ANNO XXXIX NUMERO 281.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEGUNDA FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

3 Quarto ming. as 8 h., 49 m. e 2 s. da m.
10 Lua nova as 4 h., 29 m. e 20 s. da t.
17 Quarto cresc. as 8 h., 20 m. e 32 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 23 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7. Segunda. S. Ambrosio b. dr. da egreja.
8. Terça. ✠ A Immaculada Conceição de N. S.
9. Quarta. S. Leocadia v. m.; S. Gorgonia v.
10. Quinta. S. Melchiades p. m.; S. Gemillo m.
11. Sexta. S. Damaso p. m.; S. Franco c.
12. Sabbado. S. Sereno leitor; S. Epimacho m.
13. Domingo. S. Luzia v. m.; S. Eustracio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de dezembro de 1863.

Officio ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Expeça V. Exc. as suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional sôb seu commando superior preste uma guarda de honra para assistir a festa de Nossa Senhora da Soledade, que deve ter lugar na igreja do Livramento no dia 6 do corrente.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que os corpos de primeira linha prestem a força necessaria para assistir a festa de Nossa Senhora da Conceição dos militares no dia 8 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tomando em consideração o que no incluso requerimento pede o escripturario do arsenal de guerra Francisco Seraphico de Assis Carvalho, recommendo á V. S. que mande pagar os seus vencimentos relativos ao mez de novembro ultimo, considerando assim abonadas as faltas que por doente deu elle em todo aquelle mez.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao barão do Livramento, empreiteiro da obra do cáes por detraz do theatro de Santa Isabel, como pede no incluso requerimento, a prestação, a que tem direito, por haver cumprido com as condições do seu contrato durante o mez de novembro ultimo.

Dito ao mesmo. — Ávista da sua informação n. 905 desta data, autoriso V. S. a mandar remetter ao director da colonia militar de Pimenteiras a quantia de 120$000 rs., para concluir os arranjos de que necessita a capella provisoria d'aquelle estabelecimento, devendo essa quantia ser entregue ao ajudante Clemente Francilio Tavares.—Communicou-se ao director da colonia militar de Pimenteiras.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. contratar para o serviço do corpo sob seu commando os paisanos Joaquim Adolpho Pereira de Magalhães e Antonio Sebastião da Silva, que foram considerados aptos para isso, como V. S. declarou em seu officio n. 493 desta data.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Em vista da sua informação n. 589 desta data, autoriso V. S. a comprar á Manoel Ferreira do Prado pela quantia de 500$000 rs., a canôa com pertenças que contratou o major commandante da fortaleza de Itamaracá para o serviço da mesma fortaleza, cumprindo que V. S. mande fazer com urgencia o pequeno reparo de que necessita a mesma canôa segundo consta do seu officio de 31 de outubro ultimo.—Fizeram-se ás necessarias communicações.

Dito á camara municipal de Barreiros.—Respondo ao officio que me dirigio á camara municipal de Barreiros, em 27 de agosto ultimo, dizendo-lhe que póde a mesma camara reger-se pelas posturas do municipio do Rio Formoso sanccionadas pela lei provincial n. 559 do corrente anno, em quanto não forem approvadas pela assembléa provincial as que confeccionou.

Dito ao engenheiro fiscal da illuminação á gaz.—Respondendo ao seu officio de 21 de novembro ultimo, tenho a dizer que póde Vmc. effectuar com os empresarios da illuminação á gaz desta cidade, o ajuste que fez para o rebaixamento do cano principal da illuminação publica junto a pontezinha da rua da Aurora, afim de que se possa executar a parte do calçamento d'aquella rua proximo a mesma ponte e isto mediante a quantia de 50$000 rs., que deverá sahir da consignação do artigo 19 da lei do orçamento vigente, conforme Vmc. indica em seu citado officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao juiz de paz do segundo anno do primeiro districto da freguezia de Serinhãem.—Em solução a consulta feita por Vmc. em seu officio de 28 de novembro ultimo, tenho a dizer-lhe que devem ser convocados para a organisação da junta de qualificação que tem de funccionar na terceira dominga de janeiro vindouro, os eleitores que elegeram os deputados da camara dissolvida, emquanto não forem approvados pelo poder competente os ultimamente eleitos, e na falta dos primeiros os oito cidadãos immediatos em votos ao primeiro juiz de paz, na forma do artigo segundo do decreto numero 1812 de 23 de agosto de 1856.

Despachos do dia 3 de dezembro de 1863.

Requerimentos.

Amancio, Africano livre.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Daniel Germano d'Aguiar Montarroyos.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Guilhermina Maria da Costa Oliveira.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia do Recife.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos militares.—Dirija-se ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Hyppolito de Meira Lima. — Informe o Sr. director das obras publicas.

Alferes Manoel Soares de Albergaria. — Passe portaria concedendo a licença pedida.

Manoel d'Almeida Lopes. — Concedo a licença pedida, pagos os direitos nacionaes.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 4 de dezembro de 1863.

Ordem do dia n. 272.

O general commandante das armas, na qualidade de inspector do corpo de guarnição desta provincia, faz publico, que no dia 2 do corrente deu por findo e encerrados os trabalhos da inspecção que passou ao mesmo corpo; e que por esta occasião não póde deixar de manifestar a satisfação que tem em declarar, que havendo servido sob suas immediatas ordens, os Srs.: tenente Leopoldo Borges Galvão Uchôa e alferes Estevão José Ferraz, este como ajudante d'ordens, e aquelle como secretario da dita inspecção, tornaram-se dignos de elogios pelo zêlo, dedicação e intelligencia com que se empregaram neste genero de trabalhos, especialmente o primeiro, que nada deixou a desejar; por tanto o mesmo general lhe dirige os seus agradecimentos, determinando-lhes que se recolham ao respectivo corpo, afim de que prestem nelle os seus bons serviços.

Não ficará no olvido os serviços prestados no começo da inspecção pelo Sr. tenente Antonio Cardozo Pereira de Mello, que então servio de ajudante d'ordens da referida inspecção, e de cujo emprego foi exonerado por passar a exercê-lo no commando das armas, em substituição do fallecido Sr. tenente Joaquim José Pereira Vianna.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

SESSAO EM 7 DE NOVEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro Almeida.

(Secretario o Sr. Dr. Pedreira.)

A's 9 ¼ horas abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes e Messias de Leão, faltando com causa os Srs. Azevêdo, barão de Montserrate e Nabuco.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 31 de outubro findo e 3 do corrente, communicando que S. M. o Imperador houve por bem:

Nomear (decreto de 28 de outubro findo) o Sr. Dr. Fernando Vieira de Souza juiz de direito da comarca do Tocantins, na provincia de Goyaz;

Conceder (portaria de 22 de outubro findo) licença por tres mezes ao Sr. juiz de direito Dr. Francisco da Costa Carvalho, da comarca de Taubaté.—Registrem-se e averbem-se.

Do Sr. juiz de direito Dr. José Norberto dos Santos, do 1º do corrente, communicando ter n'aquella data reassumido o seu exercicio na comarca de Cantagallo.—Guarde-se por não ser certidão sellada.

Certidão de exercicio.

Do Sr. juiz de direito Dr. Carlos de Cerqueira Pinto na comarca de Garanhuns, a datar de 28 de março ultimo.—Averbe-se.

Exposição da revista.

N. 6451, pelo Sr. Veiga.

JULGAMENTOS.

Revistas civeis.

N. 6409.—Recorrentes D. Clemencia Maria de Oliveira e outros, recorridos João Pereira da Silva Filho e outros.—Conhecendo-se da revista, foi esta concedida e designada a relação do Maranhão para julgar novamente a causa.

N. 6414.—Recorrentes Filgueiras, Sands & C., agentes do seguro de Nova-York, recorrido Domingos Henrique de Oliveira.—Negou-se a revista.

Passagem das revistas.

Ns. 6429 e 6451, ao Sr. Cornelio França.
N. 6426, ao Sr. Ernesto França.
N. 6430 e 6444, ao Sr. Machado Nunes.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento.

As revistas civeis.

N. 6401, relator o Sr. Chichorro.
N. 6404, relator o Sr. Machado Nunes.
N. 6410, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6416, relator o Sr. Mariani.
N. 6418, relator o Sr. Machado Nunes.
N. 6437, relator o Sr. Cornelio França.

As reclamações de antiguidade.

N. 149, relator o Sr. Machado Nunes.
N. 153, relator o Sr. Ernesto França.

Levantou-se a sessão ao meio-dia.

SESSAO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1863.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario o Sr. Dr. Pedreira.)

A's 9 ½ horas abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes e Messias de Leão, faltando com causa os Srs. Azevêdo e Nabuco.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officio.

Das presidencias das provincias:

Do Rio de Janeiro, de 6 do corrente, communicando que no 1º do mesmo reassumira o seu exercicio na comarca de Cantagallo o Sr. juiz de direito Dr. José Norberto dos Santos.—Averbe-se.

Do Piauhy, do 1º e 7 de outubro findo, communicando que o Sr. juiz de direito Dr. José Mariano Lustosa do Amaral reassumira no 1º de setembro ultimo o seu exercicio na comarca de Paranaguá, e que enviára ao mesmo juiz a portaria deste tribunal.—Averbe-se o primeiro e guarde-se o segundo.

Dos Srs. juizes de direito:

Dr. Carlos Luiz da Silva Moura, de 19 de setembro ultimo, e Dr. Felippe Alves de Carvalho, de 6 de outubro findo, enviando certidões de terem reassumido seus exercicios nas comarcas, de Jaicós a 21 de agosto ultimo, o primeiro, e de Campo-Maior, a 28 do mesmo, o segundo.—Averbem-se.

Do Sr. Dr. Luiz Francisco da Camara Leal, enviando como offerta um exemplar de seu opusculo sobre suspeições e recusações.—Guarde-se e agradeça-se.

Certidões de exercicio.

Dos Srs. juizes de direito Dr. Joaquim de Azevêdo Monteiro, na comarca da Campanha, a datar de 27 de julho ultimo, e Dr. Antonio Joaquim Rodrigues, na de Iguape, a datar de 29 de outubro findo.—Averbem-se.

Exposição das revistas.

N. 6433, pelo Sr. Simões.
N. 6455, pelo Sr. Brito.

JULGAMENTOS.

Reclamações de antiguidade.

N. 149.—Reclamante o juiz de direito José Caetano de Andrade Pinto.—Julgou-se provada a reclamação para contar-se ao reclamante o tempo pedido.

N. 153.—Reclamante o juiz de direito Marcos Antonio Rodrigues de Souza.—Julgou-se procedente a reclamação para serem ouvidos os juizes interessados.

Revista civel.

N. 6404.—Recorrentes Antonio Moutinho Esteves e sua mulher D. Ismeria Maria dos Anjos, recorridos José Pereira dos Santos, sua mulher, e outros.—Concedeu-se a revista e designou-se a relação do Maranhão para julgar novamente a causa.

Passagem das revistas.

N. 6433, ao Sr. Almeida.
N.s 6439 e 6455, ao Sr. Silva Tavares.
N. 6431, ao Sr. Messias de Leão.

DISTRIBUIÇÃO.

Revistas civeis.

N. 6457.—Côrte.—Tribunal do commercio do Rio.—Escrivão Brandão.—Recorrente Mauá, Mac Gregor & C., recorrido Bernardo Duarte da Cunha Guimarães.—Ao Sr. Ernesto França.

N. 6458.—Pirahy.—Relação do Rio.—Escrivão Nunes.—Recorrentes Manoel Martins do Couto Reis e sua mulher, recorrido o collector das rendas geraes.—Ao Sr. Chichorro.

N. 6459.—S. José.—Relação do Rio.—Escrivão Botelho.—Recorrentes Serafim Moniz de Moura e sua mulher, recorridos Lourenço Walteriak e sua mulher.—Ao Sr. Mariani.

N. 6460.—Pelotas.—Tribunal do commercio do Rio.—Escrivão Brandão.—Recorrentes os administradores da massa fallida de João Manoel Fontes, recorrido Antonio José Fontes, procurador dos cessionarios de Fontes Filho & C.—Ao Sr. Simões.

N. 6461.—Côrte.—Relação do Rio.—Escrivão Botelho.—Recorrente João Pedro Soares dos Reis, recorrido Manoel Ferreira Pinto.—Ao Sr. Machado Nunes.

N. 6462.—Côrte.—Tribunal do commercio do Rio.—Escrivão Bitencourt.—Recorrentes Mauá, Mac Gregor & C., recorrido o commendador Constantino José Alves Pinheiro.—Ao Sr. Messias de Leão.

N. 6463.—Côrte.—Tribunal do commercio do Rio.—Escrivão Brandão.—Recorrente João Coêlho de Souza, recorrido Domingos de Moutinho.—Ao Sr. Nabuco.

As revistas criminaes.

N. 1780.—Oeiras.—Relação do Maranhão.—Escrivão Catanheda.—Recorrente João Raymundo de Souza (condemnado á morte), recorrida a justiça.—Ao Sr. Veiga.

N. 1781.—Campos.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrente Celestino Satyro (preso e condemnado por crime de estellionato), recorrido o padre Dr. Ignacio da Silva Siqueira.—Ao Sr. Cornelio França.

N. 1782.—Cangussú.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrente Patricio Fagundes (condemnado á morte), recorrida a justiça.—Ao Sr. barão de Pirapama.

N. 1783.—Rio Pardo.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrente Eduardo Antonio de Oliveira Carmo, juiz municipal substituto do termo do Rio Pardo (condemnado por crime de prevaricação), recorrida a justiça.—Ao Sr. Pantoja.

N. 1784.—Marianna.—Relação do Rio.—Escrivão Botelho.—Recorrente o padre Vicente Meja, ex-vigario do *Inficionado* (condemnado por complicidade no crime de tirada de preso), recorrida a justiça.—Ao Sr. Brito

Dia.

Ficaram com dia para julgamento.

As revistas civeis.

N. 6401, relator o Sr. Chichorro.
N. 6410, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6416, relator o Sr. Mariani.
N. 6418, relator o Sr. Machado Nunes.
N. 6437, relator o Sr. Cornelio França.

Levantou-se a sessão a meia hora da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Sabbado ultimo começaram os actos do *Curso Commercial Pernambucano*, sôb a presidencia do Sr. director geral interino da instrucção publica.

Foram examinados nas materias do 1.º anno os alumnos Antonio Jovino da Fonseca, e Antonio do Rego Pachêco Junior, sendo este approvado plenamente e aquelle simplesmente.

— Hoje dá a sociedade *Recreio e União Familiar* uma representação dramatica em solemnisação da inauguração de sua existencia.

E' uma sociedade de moços, a qual funcciona no arrabalde do Rosarinho.

= No dia 11 do corrente começam no recolhimento de Olinda as novenas de Nossa Senhora da Conceição, levantando-se pela manhãa a respectiva bandeira.

As novenas serão cantadas pelas proprias recolhidas, e em differentes dias haverão praticas.

A festa será no dia 20 com missa nova celebrada pelo Rvm. padre João Francisco de Sá; o qual orará nas vesperas.

No *Evangelho* e no *Te-Deum* prega o Rvm. Sr frei Joaquim do Espirito Santo.

— Solicita-se-nos a seguinte publicação do despacho proferido na petição dos Srs. Maia & EspiritoSanto pela thesouraria de fazenda desta provincia:

« Conformando-me com o parecer fiscal, indefiro a pretenção dos supplicantes, que perderam o direito de recurso, nos termos do art. 136 do regulamento de 26 de dezembro de 1860: por quanto, intimados os supplicantes em 21 de agosto deste anno da multa que lhes impozera a recebedoria, como consta da certidão do respectivo continuo annexa ao competente processo, deixaram decorrer não só os 30 dias marcados para o recurso pelo art. 130 do regulamento, como mais 23 dias, apresentando no dia 17 de outubro á esta thesouraria um requerimento pedindo o serem alliviados da multa imposta pela recebedoria, quando em 30 de setembro antecedente a decisão daquella repartição havia sido confirmada por esta thesouraria, de cuja decisão, quando porventura recorra, ainda restam aos supplicantes para o tribunal do thesouro, deveria ter sido interposto até o dia 30 de outubro, e sómente no dia 24 de novembro proximo passado, foi que os supplicantes apresentaram o presente requerimento, em que dizem ter de recorrer da decisão desta thesouraria.

Thesouraria de Pernambuco, 1 de outubro de 1863.—João Baptista.

Conforme.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.»

— Pedem-nos a publicação destas linhas:

« Faz-se urgentemente necessario que o Sr. proprietario de uma das linhas de omnibus desta cidade dê as providencias precisas, afim de que assignantes e passageiros avulsos do omnibus destinado á passagem da Magdalena não privem viagens tambem de assignantes e avulsos do que se destina á Cachangá, uma vez que a este lugar é destinado unicamente um omnibus.

« Bem sabemos que ha em todos os lugares passageiros assignantes e avulsos, assim como que os assignantes, como elles mesmos entendem, teem o direito de preferencia pela razão de pagarem adiantada a sua mensalidade, segurando assim o interesse do proprietario da linha; mas essa razão, quanto a nós, não procede, porque, se n'um ponto onde ha omnibus não houverem passageiros avulsos, os assignantes, n'este caso, não teem com quem disputar o direito de preferencia, e figurando a hypothese de que sempre hajam muitos, então claramente não teem os assignantes esse direito, porque toda vez que os omnibus tiverem grande numero daquelles passageiros, o interesse será maior.

« Tratamos acerca do que constantemente se dá no omnibus do Cachangá: os assignantes e os avulsos do omnibus da Magdalena invadem por tal fórma aquelle omnibus, que nem os seus proprios assignantes, ás vezes, podem ser accommodados prejudicando assim muito mais aos passageiros avulsos, e conseguintemente o interesse do proprietario. Ora, se ha um omnibus exclusivamente destinado áquelle ponto da Magdalena, nos parece que não assiste aos assignantes deste, direito algum de assim praticarem. Um passageiro avulso que se dirige ao Cachangá paga 1$000 por sua passagem; ainda mais essa razão faz improceder á daquelles assignantes, tanto mais quanto a insignificante quantia de 333 rs., que estes pagam por cada passagem, não se póde comparar com a de 1$ que pagam aquelles.

« Esperamos que o Sr. proprietario, considerando o que acima expendemos, não deixará de providenciar, como é de necessidade. »

— O Sr. Dr. promotor publico, usando da faculdade que lhe concede o art. 73 do codigo do processo, qual é o de queixar-se em nome das pessôas miseraveis sobre quem recahe o damno resultante de qualquer delicto, interpoz queixa perante o Dr. chefe de policia contra Jesuino Lima dos Prazeres, como autor do crime de defloramento perpetrado na pessôa de uma menor.

O Dr. delegado de policia da capital, perante quem fizera o indiciado confissão livre e espontanea do delicto, o fizera prender á sua ordem, dando noticia do facto ao orgão da justiça para os fins da lei.

— Chegou-nos a votação do collegio de Flores, pertencente ao 5º districto; e, reunida á dos collegios de Villa-Bella, Cimbres e Brejo, dá o seguinte resultado, na eleição de deputados provinciaes por aquelle districto:

Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	140
Vigario Pedro M. da Silva Burgos	123
Dr. Antonio Lopes da Silva Barros	120
Vigario Francisco Pedro da Silva	113
Dr. Estevão Benedicto França	110
Dr. Vicente Jansen de Castro Albuquerque	106
Dr. Manoel Buarque de Macedo	98
Antonio José d'Oliveira	62
Dr. Francisco José Fernandes Gitirana	50

— Segundo participações officiaes consta ter-se evadido, da cadêa de Ouricury, o Sr. Alvaro Ernesto de Carvalho Granja.

— Na ultima sessão do jury de Goyanna foram submettidos á julgamento dez processos, abrangendo onze réos, dos quaes um pronunciado por crime de estelionato, um pelo de roubo, um por ferimentos graves, seis por homicidio, um por complicidade desse crime, e um por tentar reduzir á escravidão pessoa livre.

O tribunal condemnou apenas tres réos: um á 1 anno de prisão com trabalho e multa correspondente á metade do tempo, grão minimo do art. 205 do cod. crim.; um á 6 annos de prisão com trabalho, grão minimo do art. 193; e um á galés perpetuas, grão maximo do mesmo art., appellando o juiz de direito para a Relação.

O promotor publico appellou para a Relação em tres processos.

— Na ultima sessão do jury de Ouricury foram submettidos á julgamento 4 réos, pronunciados em crime de homicidio, sendo todos elles absolvidos, appellando o juiz de direito n'um e o promotor publico em outro dos processos.

— Encerrou-se, no dia 2 do corrente, a inspecção do corpo fixo, á que procedia o Exm. Sr. general commandante das armas.

— Teve lugar sabbado o consummo das cartas atrasadas do mez de novembro de 1862, na administração do correio.

— A companhia de seguros maritimos *Utilidade Publica* paga o seu decimo dividendo, á razão de 15$000 rs. por acção, na casa de sua séde.

— O vapor *Mamanguape* tira hoje, ás 3 horas da tarde, a mala para os portos de sua escala no norte, até a Granja.

— Sabbado deu a sociedade *Corybantina* a sua ultima partida deste anno, que esteve muito concorrida e animada por mais de 80 senhoras. Dansou-se até 3 horas da manhãa. O serviço foi bom e com profusão.

— Hontem festejou a irmandade de Nossa Senhora da Soledade, erecta na igreja do Livramento, a sua padroeira, com pompa e brilhantismo.

— Reuniram-se hontem os collegios eleitoraes da provincia, afim de procederem á formação da lista triplice para senador.

A mesa do collegio do Recife ficou composta dos seguintes Srs.:

Presidente.—Conselheiro Lourenço Trigo de Loureiro.
Secretario.—Decio d'Aquino Fonseca.
Julio da Siveira Lobo.
Escrutadores.—Severiano José de Moura.
Thomaz Garret.

Compareceram 246 eleitores, nomeando-se, após a formação da mesa, a commissão para verificação dos poderes da mesma, a qual ficou assim organisada: Drs. Antonio Epaminondas de Mello e João Capistrano Bandeira de Mello Filho, e Emilio Americo do Rego Casumbá.

Hoje deve começar o processo do recebimento das cedulas.

— Chegou hontem, procedente da Bahia, a fragata americana de guerra *Vanderbillt*.

— Passageiros da barca portugueza *Sympathia*, vinda do Porto;

D. Anna Angelica Moreira de Araujo, D. Maria Emilia Teixeira, padre Bonifacio Antonio Ferreira Lemos, Miguel Soares Alzina de Araujo, João Manoel Pereira, José Lopes, Manoel José Gomes, Manoel José Teixeira, Domingos Gaspar de Bastos, Lino Martins Zeferino, Manoel Gonçalves da Rocha, Joaquim Antonio da Cunha, Bento José Alves Ferreira, José Alves Fernandes Filho, Braz José da Cunha Brandão, Silvestre da Cunha Brandão, José Joaquim Gonçalves, Manoel Joaquim da Cunha e Luiz de França.

— REPARTIÇAO DA POLICIA:

(Extracto da parte do dia 5 de dezembro).

Foram recolhidos, á casa de detenção no dia 5 do corrente:

Á ordem do Dr. chefe de policia, os pardos José Roberto Nunes, vindo do Cabo para recruta; João Gama da Silva, como réo absolvido e appellado; Antonio Manoel da Silva, Manoel Ignacio dos Santos, Manoel José de Lyra, crioulo, vindos de Nazareth como pronunciados.

Á ordem do subdelegado do Recife, Rosa Maria, parda, e Angela Maria da Conceição, crioula, por briga.

Á ordem do de Santo Antonio, Domingos, pardo, escravo de Albino da Silva Leal, a requerimento deste.

Á ordem do de S. José, Josepha Alves da Silva, India; as pardas Anna Maria da Conceição e Isabel Maria da Soledade, todas para correcção; João, crioulo, escravo de Rosa & Irmãos, por briga.

O chefe da 2ª secção,

J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 4 de dezembro de 1863:

Existiam. . . .	327	presos
Entraram . . .	18	»
Sahiram	13	»
Existem. . . .	332	»
A saber:		
Nacionaes. . .	226	»
Estrangeiros .	32	»
Mulheres . . .	9	»
Estrangeiras .	2	»
Escravos . . .	56	»
Escravas . . .	7	»
	332	

Alimentados a custa dos cofres publicos. . 134

— Movimento da enfermaria no dia 5 de dezembro.

Tiveram alta:

Francisco Martins Gomes.
João Francisco Xavier.
José Francisco Ribeiro.

— OBITUARIO DO DIA 4 DE DEZEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Justino, escravo, Africa, 105 annos, solteiro, Santo Antonio; interite chronica.
Luiza Maria da Purificação, Pernambuco, 50 annos, casada, Recife; tuberculo pulmonar.
Odorica, Pernambuco, 18 annos, Bôa-Vista; hydropisia.
Bomfim, escravo, Africa, 40 annos, solteiro, Recife; encephalite chronica.
Felix, escravo, Pernambuco, 14 dias, Bôa-Vista; convulsões.

UM POUCO DE TUDO.

Remettem-nos o seguinte:

Certo padre de muito má voz, e algumas vezes phrenetico, officiava em uma missa cantada; e chegardo ao *ite missa est*, começou: i... i... i...; mas afinal não podendo-o *entoar*, foi-se encolerisando, e disse cheio de raiva e em voz commum:

— Arre lá!! *ite missa est*.

* * *

Funccionava o jury em uma comarca do mato, e, como medida de ordem, estabeleceu o presidente do mesmo jury, que durante os trabalhos ninguem lhe fallasse sem *pedir primeiro a palavra*.

Chega um jurado, quando já estava aberta a sessão, e previnido disso, ficou em talas por haver entrado sem saudar o juiz de direito; de sorte que não se podendo conter mais, levantou-se, e pedio a palavra; a qual sendo-lhe concedida, disse:

— Bons dias, Sr. Dr. juiz de direito!

Todos avaliam que uma gargalhada geral não podia deixar de corresponder a tão extranha simplicidade.

* * *

Referiram-me que houve antigamente na cidade da Barra do Rio-Negro, hoje Manáos, um escrivão que não sabia ler (que não sabem ler o que escrevem conheço eu muitos) e tanto que em todos os termos, em que figurava, havia sempre o seguinte feixo: *e por não saber escrever, pedi ao Sr. F. este por mim fizesse e assignasse.*

Será isto possivel? não o creio. Affirmo-lhe, porém, que já vi um official de justiça que não sabia escrever; o qual mandava passar por outro as certidões de citação, e este outro, que era um *officioso companheiro* escrevia-lhe á lapis o nome, que elle mal cobria.

Foi demittido, apenas se deu pela cousa.

Alguem nos fornece a seguinte poesia com a exposição da respectiva origem:

Travando-se uma discussão entre uma senhora e um bacharel em direito, ácerca da singularidade no amor, a qual era sustentada por aquella e combatida por este; depois de alguns argumentos por ella apresentados a favor da sua opinião; e que, na refutação, eram invertidos, a favor da opinião contraria, por elle, que a sustentava; tentou ella, afinal, por já não lhe occorrerem mais argumentos, fundar a sua opinião n'uma quadra, que disse saber de côr, desde muito tempo, e recitou-a.

O bacharel, porém, que era poeta, tomando para móte essa quadra, glosou-a em menos de um quarto de hora, descrevendo na glosa toda a discussão havida entre ambos, no que conservou, o quanto foi possivel, apezar da metrificação e rima, a originalidade das expressões empregadas de parte á parte.

QUADRA.

Amar a duas pessoas
Não póde um só coração;
Formou Deus uma só Eva,
Por formar um só Adão.

GLOSA.

Pretendeu gentil donzella,
A quem ao vêr logo amei,
Provar-me que é contra a lei
O meu amor por tabella.
Respondi-lhe: *oh! minha bella,*
Quem vos deu lições tão bellas?!...
Se póde a duas leôas
Amar um leão somente,
Porque não posso igualmente,
Amar a duas pessoas?

E' porque, senhor doutor,
Me disse logo a deidade,
O amor não é a amizade,
Tem mais fogo, mais calôr...
Respondi-lhe: *oh! minha flôr,*
Prova o contrario a razão!...
Se o fogo n'um só fogão
Faz ferver quatro panellas,
Porque amar duas donzellas,
Não póde um só coração?!

Argumentos desta sorte
Não podendo destruir,
Replicou-me ella a sorrir:
Vou dar-lhe razão mais forte:
Amou Deus té á morte,
Uma só, sua coêva...
Razão diversa isso leva;
Respondi-lhe ainda então:
E é que só p'ra a geração
Formou Deus uma só Eva.

Pois, se então já fosse o mundo,
Como agora, povoado,
Elle a muitas tinha amado,
E com amor mais profundo.
Vêde o primeiro e o segundo
Preceitos da religião:
São o amor sem proporção,
Que, depois, Christo pregou,
E que, então, Deus não plantou,
Por formar um só Adão.

A *Revolução de Setembro* escreve:

A marinha ingleza de dia para dia reforça as suas esquadras com novos navios couraçados.

Ainda no dia 14 de outubro proximo passado foi lançada ao mar a nova fragata de guerra *Valiant*, construida no immenso e mui acreditado estaleiro de Mrs. Westwood Baillie & C., de Londres, que tambem construiram a fragata *Resistence*, que esteve ha mezes no nosso porto, com a ultima esquadra ingleza, de que fazia parte.

Mrs. Westwood Baillie & C. esmeraram-se tanto na construcção da *Resistence*, e fizeram uma tão perfeita e completa obra, que o governo inglez, do satisfeito, gratificou-os com dez mil libras sterlinas, e está em ajuste com elles para a construcção de um outro navio, de 12,000 toneladas e da força de 2,000 cavallos.

Mrs. Westwood Baillie & C., que possuem um dos maiores e mais acreditados estaleiros de Inglaterra, acabam de submetter á commissão naval do almirantado um novo systema de construir navios couraçados, que muito agradou ao inspector geral da marinha ingleza, que diz ser o melhor systema que até hoje tem apparecido, porque é o unico que tem zombado das rigorosas experiencias feitas em Shoeburyness.

* * *

Estava um saloio sentado nos degráos da cruz de pedra de uma estrada, quando passou a cavallo n'um burro um outro saloio, que se descobrio.

O que estava sentado, julgando que o cumprimento lhe era dirigido, tirou tambem o chapéo, mas o outro respondeu-lhe:

— Não se incommode. Não é a você que eu tiro o chapéo, é á cruz.

— Forte novidade! tornou o outro, ferido no seu amor proprio. Eu tambem não o cumprimento a você, é ao seu burro!

O Sr. Y Junior remette-nos o seguinte:

O CANTO DA PASTORA.

Pelos campos lindos, verdes
Corre, corre, gado, corre,
Vai beber agua no valle
Que do alto monte escorre;
Lá tambem ha verdes hervas,
Que crescem d'agua ao frescor;
Vai — que á mim só alimentam
Affagos do meu pastor.

Corre o prado, gado, corre,
Desce o valle, sóbe o monte,
Vai gozar calor do sol
Que lá surge no horisonte;
Vem depois deitar-te á sombra,
Da pastorinha ao redor,
Pois, não vou que só me agradam
As chammas do meu pastor.

Vê, meu gado, o passarinho
Como canta empoleirado,
Ouve as doces harmonias
Que elle tem no seu trinado;
Ouve tu — que não me agrada
O canto desse cantor,
Que a mim só me apraz ouvir
A flauta do meu pastor.

E quando já bem cansado
Do calor do sol ardente,
Vem dormir á grata sombra
Desta arvore tão florescente,
Unde a pura e fresca brisa
Do sol mitiga o calor;
Quanto á mim — só sei dormir
Nos braços do meu pastor.

Lê-se no *Commercio do Porto*:

Chegou já a Quebec (Canadá) a estatua offerecida aos canadianos pelo principe Napoleão, em lembrança da visita que fez em 1861 a aquella antiga colonia.

Esta estatua figurou na exposição universal de Londres e é destinada a coroar o monumento commemorativo levantado nas planicies de Abrahão, ás portas de Quebec, no campo de batalha, onde pereceram, em 1759, o general inglez Wolf e o general francez Montcalm.

Este monumento tem a fórma de um obelisco e é destinado a consagrar a gloria das duas partes que naquellas planicies disputaram a posse do Canadá.

Lê-se de um lado o nome de Wolf e do outro o de Montcalm.

A inauguração da estatua deve ter lugar com grande solemnidade.

* * *

Os Estados geraes dos Paizes Baixos (Hollanda) discutem um projecto de lei que harmonisa com todas as aspirações liberaes do nosso tempo.

O ministro da fazenda propoz a suppressão do imposto de estampilha para as obras impressas, jornaes, revistas, etc.

O ministro diz nos considerandos do seu projecto de lei, que a imprensa é o melhor meio de desenvolver a civilisação e derramar no povo os conhecimentos sociaes e politicos, sem os quaes uma nação livre só imperfeitamente póde exercer os seus direitos.

* * *

A *Opinião Nacional* diz que o coronel prussiano Trescov, que actualmente está em Varsovia, onde tem longas conferencias com o general de Berg, é o mesmo official que em 1848 mandou marcar com ferro em braza os insurgentes polacos do grão-ducado de Posen.

* * *

Em uma das minas de carvão de Morfa, a 8 milhas de Neath, em Inglaterra, houve uma terrivel explosão no dia 17 em que nas galerias estavam 400 operarios.

A explosão foi n'uma galeria onde trabalhavam 43 homens e rapazes.

No momento em que o correspondente do *Times* dá a noticia, acabavam de ser tirados sete ou oito homens vivos, porém dous morreram pouco depois. Tinham já sido tirados 10 cadaveres, porém estavam ainda 25 ou 26 homens na mina e não havia esperança de que nenhum delles podesse ser salvo.

* * *

Um accidente de caça esteve para custar a vida do duque Ernesto de Saxe Coburgo Gotha, o autor das operas—Santa Clara — e — Diana de Solanges—etc.

O duque perseguia nas suas terras da Moravia um veado. Este voltou-se e ferio gravemente o principe, que felizmente já se acha fóra do perigo.

* * *

Um medico de New-York andava ha muito zangado com as travessuras de um bando de rapazes, que todas as manhãas lhe ia puxar o botão da campanhia e pôr a casa em sobresalto.

Depois de ter baldadamente ensaiado muitos meios para se desembaraçar dos seus perseguidores, imaginou pôr o botão em communicação com um fio electrico.

De tarde o bando travesso chegou para fazer a costumada bulha, porém o pequeno que se adiantou a puxar pela campanhia, mal tocou no puxador uma commoção repentina o fulminou e fez cahir abaixo do poial.

O choque foi tão violento, que o medico teve de empregar todos os recursos da sua arte para reparar o mal que tinha feito.

O pequeno soffreu ainda por algum tempo as consequencias da sua travessura, e é provavel que não esqueça tão cedo a forte lição que recebeu, sobretudo, quanto é arriscado offerecer occasiões de experiencia a um medico.

* * *

Um jornal dos Estados-Unidos diz que as locomotivas dos caminhos de ferro daquelle paiz terão de futuro os nomes das cidades que mais se tem distinguido na guerra actual.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 5 DE DEZEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis, e Doria, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os destribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos commerciaes.

Recorrente, o juizo; recorridos, João Antonio Gonçalves e outro.

Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti,
Sorteados os senhores desembargadores Accioli, Motta e
Deram provimento para despronunciar os recorridos.

Appellações civeis.

Appellantes, Manoel Pereira Caldas e sua mulher; appellados, Francisco José Regalo Braga e sua mulher.
Desprezaram-se os embargos dos appellantes.
Appellante, João Venancio Machado Paz e seus filhos; appellado, Joaquim Ignacio da Costa.
Reformada a sentença em parte.
Appellante, José Joaquim Fernandes Firmo; appellado, o coronel Manoel Dias Gonzaga.
Receberam-se os embargos do appellante em parte.
Appellante, Vicente Dias de Carvalho; appellado, Reinaldo Francisco Filisé.
Desprezaram-se os embargos do appellado.
Appellante, Rufo Correia Lima; appellada, Thereza Maria de Jesus.
Desprezaram-se os embargos dos appellantes.
Appellante, Pedro José da Costa; appellado, Antonio João Ferreira Damasceno.
Confirmada a sentença.
Appellante, Antero Vieira da Cunha; appellado, Manoel Ignacio de Jesus.
Confirmada a sentença.
Appellante, José Maximiano Ferreira Lima; appellado, João Apolinario Borges.
Reformada a sentença.

Appellações crimes.

Appellante, Francisco José Pereira; appellada, a justiça.
Annullou-se o processo mandando-se instaurar outro.
Appellante, o juizo; appellado, Luiz Belarmino Cedrim.
A' novo jury.
Appellante, Secundino Adelpho do Nascimento; appellada, a justiça.
Absolveram o appellante.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio da Rocha Bezerra.
A' novo jury.
Appellante, José Brilhante de Alencar; appellada, a justiça.
A' novo jury.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Dr. promotor de capellas
A appellação civel.
Appellante, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond; appellada, a Santa Casa da Misericordia.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago
A appellação civel.
Appellante, D. Joanna de Jesus Neves Quaresma Duarte; appellado, Joaquim Francisco Duarte.
O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti
As appellações civeis.
Appellante, Joaquim de Souza Leão; appellado, Joaquim Manoel do Rego Barreto.
Appellante, Joaquim José Ferreira da Costa Rebimba; appellado, Raphael Fernandes Porto.
O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti
As appellações civeis.
Appellante, a camara municipal; appellado, Vicente Ferreira do Rego.
Appellante, o advogado José Narciso Camello; appellados, Rostron Rooker & C.
Appellante, Antonio Veriato de Medeiros; appellada, D. Rosa Maria de Albuquerque.
O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti passou ao Sr. desembargador Assis
O conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal do termo do Exú e o subdelegado do districto de Granito do termo da Boa-Vista.
O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria
A appellação crime.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio Espinola.
O Sr. desembargador Doria passou ao Sr. desembargador Caetano Santiago
As appellações civeis.
Appellante, bacharel Luiz Rodrigues Villares e sua mulher; appellada, a Santa Casa da Misericordia.
Appellante, João Paes Barreto de Lacerda; appellada, a baroneza de Ipojuca.
O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli
A appellação civel.
Appellantes, os herdeiros de Bernardo Antonio de Miranda; appellados, Joaquim José de Miranda e outros.
As 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

Companhia de seguros maritimos Utilidade Publica.

Srs. accionistas.—Em cumprimento do art. 41 dos estatutos desta companhia, temos a honra de vos apresentar o resultado de nossa gerencia, durante o anno findo em 31 de outubro proximo passado, cujas transacções achareis descriptas nos livros e contas que apresentamos ao vosso exame.

Seguros.

Effectuaram-se 140 seguros na importancia de 1,208:649$5, que a diversos premios deram réis 13:336$787, desta importancia abatendo 538$769 que pagamos de premios de reseguros, houve de interesse 12:798$018.

Descontos de letras.

Descontaram-se 128 letras na importancia de 158:643$022, que a diversos descontos rendeu rs. 6:992$072, esta importancia junta a 1:348$193 premio recebido do Novo Banco, do dinheiro que alli esteve recolhido este anno até 28 de fevereiro somma 8:270$265.

Sinistros.

Pagamos 6:803$403 a diversos: sendo a viuva de Manoel Gonçalves da Silva 5:480$200 pelo naufragio do patacho *Emulação*, seguro pela apolice n. 2,250; pagamos mais as partes, que nas avarias grossas dos seguintes navios tocou aos segurados nas nossas apolices: sendo a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. 722$100 do patacho *Dous Amigos*, apolice n. 2,289; a José Pereira da Cunha & Filhos 875$330 do brigue *Mercurio*, apolice n. 2,279; a Feliciano José Gomes 171$544 do dito navio, apolice n. 2,273; ao dito 555$930 do brigue *Amalia*, apolice n. 2,391, e a Antonio Marques de Mendonça 286$299 da sumaca *Astralabo*, apolice n. 1,911.

Gastos geraes.

Despendeu-se este anno com esta verba réis... 4:449$000.

Retornos de seguros.

Pagamos 88$, retornos de seguros feitos o anno passado.

Ganhos e perdas.

Foram devidamente levadas a esta conta as parcellas que resultaram das transacções, que acabamos de mencionar, e assim mais a debito réis.. 962$400 de uma letra de premio do seguro da barca *Clementina*, e a credito 1:702$090, recebido por conta de letras que o anno passado foram levadas a debito desta conta, havendo um resultado a favor da companhia de 10:457$570, lucro liquido, que somos de parecer, á vista do quanto vos acabamos de expor, se faça um dividendo de 15 %, ou 15$ por acção; passando para fundo accumulado 4:467$570, saldo que fica deste dividendo, ficando desta fórma elevado o fundo da companhia em 87:089$659, sendo o capital realisado réis 40:000$.

Transferencias de acções.

Lavraram-se dous termos de transferencias, como vereis do respectivo livro.

Finalisando o presente relatorio que o submettemos ao vosso illustrado conhecimento, pedimos a execução do art. 41 dos estatutos.

Recife 16 de novembro de 1863.

Os directores,
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

Balanço da companhia de seguros maritimos Utilidade Publica, em 31 de outubro de 1863.

DEVE.

Capital	400:000$000
Fundo accumulado até 1862	40:622$086
Desconto de letras	8:270$265
Premios de seguros	12:798$018
Ganhos e perdas recebido por conta de letras que passaram a esta conta em 1862	1:702$090
	465:392$459

HAVER.

Accionistas		360:000$000
Fundo effectivo	40:000$000	
Dito accumulado até hoje	47:089$656	87:089$656
Retornos de seguros pagos		88$000
Sinistros ditos		6:803$403
Gastos geraes		4:449$000
Ganhos e perdas, letra do premio do seguro da barca *Clementina*		962$400
Pelo 10º dividendo a pagar		6:000$000
		465:392$459

Pernambuco 31 de outubro de 1863.
Os directores,
Feliciano José Gomes,
Domingos Rodrigues de Andrade.

Demonstração da conta de ganhos e perdas da companhia Utilidade Publica, em 31 de outubro de 1863.

DEBITO.

Retornos de seguros pagos	88$000
Sinistros	6:803$403
Gastos geraes, commissão a directores, salarios a empregados e mais despezas	4:449$000
Letras a receber: pela do premio do seguro da barca *Clementina*	962$400
Pelo 10º dividendo á pagar	6:000$000
Saldo desta conta que passa a fundo accumulado	4:467$570
	22:770$373

CREDITO.

Recebido por conta de letras protestadas	1:702$090
Dito de premios de seguros neste anno	12:798$018
Dito de desconto de letras	8:270$265
	22:770$373

Recife 31 de outubro de 1863.
O guarda-livros,
Pedro Roberto Lessa.

Demonstração do estado da companhia de seguros maritimos Utilidade Publica em 31 de outubro de 1863.

ACTIVO.

Accionistas	360:000$000
Letras a receber	81:302$409
Dinheiro	9:754$582
Segurados	1:946$250
Moveis	941$790
	453:945$031

PASSIVO.

Capital	400:000$000
Fundo accumulado	47:089$656
Venda de acções por conta da massa fallida de Mesquita & Dutra	780$375
Pelo 9º dividendo a pagar aos ditos	75$000
Pelo 10º dividendo a pagar aos accionistas	6:000$000
	453:945$031

N. B.—Ha mais a favor da companhia o que se liquidar do seguinte:

Importancia das letras que em 1862 passaram a ganhos e perdas	11:457$311
Recebeu-se por conta neste anno	1:702$090
	9:755$221
Passou este anno á conta dita a letra de	962$400
Fica para liquidar	10:717$612

Recife 31 de outubro de 1863.
O guarda-livros,
Pedro Roberto Lessa.

Srs. accionistas da companhia Utilidade Publica. —A commissão que escolhestes para a verificação ordenada pelo art. 41 dos nossos estatutos vem hoje, como lhe cumpre, dar-vos conta do seu exame.

Segundo a ordem das transacções indicadas no relatorio, e no balanço e demonstração que vos foram apresentados na sessão de 16 do corrente pela direcção, a commissão foi procedendo aos devidos exames nos respectivos livros, e achou toda a escripturação não só de accordo com o mencionado naquelles documentos, como feita com regularidade e aceio.

Na caixa e na carteira encontrou em moeda corrente e em titulos a vencer rs. 91:056$991, a cuja importancia augmentada a que devem diversos segurados e a dos moveis do escriptorio, somma rs. 93:945$031, da qual deduzidos rs. 780$375 depositados na caixa por 5 apolices vendidas, e rs. 75$ do 9º dividendo das mesmas apolices, resulta rs. 93:089$656 que é o fundo actual effectivo e accumulado da companhia, do qual se tem de tirar o 10º dividendo e repartir pelos accionistas.

Na serie dos documentos guardados na caixa achou a commissão em devida ordem os que no relatorio da direcção dizem respeito aos pagamentos, em virtude de sinistros e avarias occorridas a navios e mercadorias seguras na companhia. Parecendo-lhe lisongeiro o estado da carteira pela solvabidade que offerecem no geral os titulos a vencer que ella encerra com excepção de alguns poucos cuja origem procede de éras mais remotas, a commissão não julga ocioso o lembrar aos senhores directores do biennio futuro toda a prudencia e zeloso cuidado na boa escolha das firmas que se lhes apresentarem, e a mais rigorosa observancia do art. 31 dos estatutos, que trata das condições para os seguros, afim de que tanto quanto seja possivel se evitem prejuizos á companhia.

Havendo sido pequeno no anno que acaba de findar o movimento de seguros e descontos, apraz todavia á commissão o reconhecer que este fraco resultado das forças da companhia se deve attribuir sómente ás causas ainda infelizmente latentes do atraso commercial da nossa praça e nunca á falta de confiança na companhia e nem a de zelo e assiduidade dos actuaes senhores directores, a cujo merito e serviços entende a commissão deveis prestar um voto de agradecimento.

Dando-vos conta do seu exame, a commissão antes de pedir-vos desculpa da imperfeição do seu trabalho, vos propõem a approvação das contas apresentadas pela direcção.

Recife, 26 de novembro de 1863.

Luiz Antonio Siqueira.
João Cardoso Ayres.
Miguel José Alves.

COMMUNICADOS.

A verdade dos factos.

I

O fatigante e estiradissimo artigo do Sr. Dr. Antonio Vicente, publicado no *Progressista* de hontem, não póde, em uma leitura, ser por nós devidamente apreciado em todas as suas inexactidões, principalmente quanto a exposição dos factos. A algumas dellas, porém, que por mais salientes ficaram em nossa memoria, vamos fazer ligeiras rectificações.

Na sua polemica com o Sr. Dr. Urbano não carecia o Sr. Dr. Feitosa offerecer a verdade em sacrificio á sua elevação pessoal e ao *uti possidetis do bastão do commando*, nem trazer ao circo do toureamento aquelles, que estimariam muito mais vêr o *touro* de palanques.

Mas o Sr. Dr. Feitosa desatado, como é em seus escriptos, não sabe guardar conveniencias, que presume conhecer. As inexactidões mais palpaveis, as intrigas mais grosseiras emprega-as de continuo, com tanto que mistifique a crença publica nesse montão de contradicções e combinações campanudas, em que é de uma facundia portentosa.

Entende que só assim póde sahir-se do sipoal em que está mettido, e cada vez mais se compromette no conceito dos homens de criterio e prudencia.

Não quer o Sr. Dr. Feitosa que os constitucionaes vejam em abstenção a ultima prova do seu desinteresse politico, inchertando-se na lista triplice de senador, depois de já ser deputado, e ter arranjado uma inspectoria de alfandega para o seu genro!

Sua alma, sua palma.

De nossa parte fazemos justiça ao Sr. Dr. Feitosa, que só por violencia dos seus amigos vai colhendo votos para si, e empregos para a sua prole.....

Sabe Deus, que impetos não tem elle tido de renunciar tudo, resistindo ao *incarniçamento* dos amigos....

II

Bem pouco nos importa que na questão de ser o Sr. Urbano liberal de 1836 ou de 1842, vingue a palavra deste ou a do Sr. Dr. Feitosa; mas que vendam *gato* por *lebre*, é no que não podemos convir.

O Sr. Dr. Feitosa *progressista* de hoje, *liberal* de hontem, e *constituinte de diversos modos* de antehontem, ha de permittir-nos, que, da sua declaração de ser, antes de 1849, *liberal retirado da politica*, appellemos para a sua consciencia. Ponha-a em um exame, e certificar-se-ha de que foi algum tempo estimavel saquarema, e creatura do Dr. Agostinho da Silva Neves, e como este admirador do Sr. Eusebio de Queiroz, quando começava a tornar-se saliente na politica do paiz. Conhecemos S. S. desde esse tempo.

O Sr. Dr. Feitosa talvez já não se lembre que solicitou do Sr. visconde da Boa-Vista o emprego de promotor desta cidade, aceitando afinal a substituição da cadeira de philosophia do lyceu, para que o nomeára, e tendo sido por mais de uma vez encontrado na casa daquelle ex-presidente.

Não era de crer que o Sr. Dr. Feitosa se aproximasse então dos saquaremas com o animo perfido e traidor de ganhar empregos de uma politica que não seguia.

Ainda no dia 3 de fevereiro de 1849, conforme sua declaração, o Sr. Dr. Feitosa auxiliou os agentes do governo na perseguição dos *desgraçados* rebeldes, fornecendo áquelles os selins de que precisaram. Este procedimento não o teria um homem de idéas liberaes, por mais cobarde e fraco de espirito que fosse.

Durante a administração do finado Honorio Hermeto, depois marquez de Paraná, se lhe offereceu o Sr. Dr. Feitosa para entrar na organisação de um novo partido saquarema de que não fizesse parte o Sr. visconde da Boa-Vista, que lhe dera o primeiro e unico emprego que exerceu.

Depois de regeitado pelo Sr. Paraná, foi que abraçou-se com a bandeira da constituinte, identificando-se corpo e alma com a revolução de 1848 e com o passado do partido praieiro.

O Sr. Dr. Feitosa, portanto, é *liberal*, de 1849 para cá.

III

O Sr. Dr. Feitosa, jactancioso e basofio, encarecedor dos seus serviços e meritos, descreve-se em uma serie de sacrificios taes no tempo em que poz-se em *multiplicação*, que muito conviria que dissesse terem ou não sido retribuidas as defezas e petições que fez em bem de tantos rebeldes.

Mas senão trata do dinheiro que adquirio, indemnisou desta lacuna os seus leitores com a historia do bravo feito de se ter posto á frente do Sr. conselheiro Sergio de Macedo quando em 1856 o quiz *derrotar*.

Era tão grande e arregimentado o partido liberal do Sr. Dr. Feitosa, que não chegou senão para pleitear a eleição de tres freguezias do 1º districto, por onde, em prova do seu desinteresse, pretendeu o Sr. Dr. Feitosa ser deputado.

Vejamos agora o como se houve na eleição o *ordeiro* Sr. Dr. Feitosa. Dirigia a caballa da freguezia de Santo Antonio, e presente na igreja matriz, foi a urna eleitoral quebrada por seus esbirros, e os objectos sagrados utilisados como armas de combate contra os inermes conservadores....

E' todavia certo que esse facto causou tal *desagrado* ao Sr. Dr. Feitosa que immediatamente recolheu-se á casa do sacristão, e alli, de *raiva* e não de *médo*, cahio n'um profundo e arriscado desmaio. Passada a agitação, metteu-se em casa d'onde não poz mais a cabeça de fóra, senão para pedir ao presidente a *urna de greta* e soldados para tomarem as portas da igreja, ficando de fóra os votantes.

Em S. José guiou o movimento eleitoral o Sr. Dr. Serafico.

Sendo a anarchia o principal elemento eleitoral do Sr. Dr. Feitosa, chegaram as cousas a um ponto tal que o chefe de policia, o Sr. Dr. Polycarpo de Leão, que não é hoje suspeito, entendeu, como medida da ordem, ir em pessoa, com um piquete de cavallaria, dispersar a populaça desenfreada que se tinha accumulado no pateo da matriz.

O chefe de policia e o seu piquete foram repellidos com fundos de garrafas, do que resultavam diversos ferimentos nos soldados, sendo a muito custo restabelecido a ordem pelo general Coelho, que para o lugar marchou com 80 praças.

O Sr. Dr. Serafico, que em tudo imita o Sr. Dr. Feitosa, como este imita hoje o Sr. conselheiro Paes Barreto, a ponto até de usar sobre-casaca abotoada porque assim anda agora o Sr. Dr. Feitosa, não podia deixar de proceder em S. José com a mesma coragem com que o Sr. Dr. Feitosa se portara em Santo Antonio.

Travado que fosse o conflicto, o Sr. Dr. Serafico embocou por uma padaria com tal serenidade d'animo, que se teria assado n'um forno em brasas, se não lh'o tivessem obstado. D'ahi galgou um sobrado, e tanto subio que foi ter ao telhado, causando assim grande susto a uma doente do Sr. Dr. Sarmento, o qual muito commentava então este facto com o mesmo espirito de bufoneria e chiste, tão apreciados hoje pelo Sr. Dr. Feitosa.

Sem prestar fé, nem repellir os motejos do Sr. Dr. Sarmento acreditamos, todavia, que se o Sr. Dr. Serafico fez-se gato de telhado, foi sem duvida para ver de alto como se *batiam os seus bravos*.

Passada a eleição, e *derrotado* o Sr. Dr. Feitosa, lançou-se ao Sr. conselheiro Sergio com furia desasada, a despeito mesmo de certa *confidencial* que lhe dirigira...., gritou contra o Sr. general Coelho, assulou-lhe a odiosidade popular fingindo deplorar *que o povo pernambucano fosse espaldeirado por um marinheiro!*

Eis o grande feito de 1856, do *ordeiro* Sr. Dr. Feitosa!

IV

Da eleição de 1860 fez o Sr. Dr. Feitosa o mais infiel apanhado, e nem mesmo se parece com o que escreveu no seu *Liberal Pernambucano*. E' que o Sr. Ambrozio Leitão está *ligueiro*, e o Sr. Dr. Feitosa o quer resguardar, sem se lembrar que em 1861 o *condemnára* a degredo em Fernando, de grilheta ao pé!!

E' notavel que pelos actos do Sr. Ambrozio, e do ministro que o dirigia, deva responder hoje o Sr. visconde de Camaragibe! S. Exc. não era presidente nem autoridade policial, e imputa-lhe o Sr. Dr. Feitosa o have-lo *hostilitado com mão armada!* E' sem duvida uma estulticia esse acerto do Sr. Antonio Vicente.

E' cousa sabida, e o Sr. Dr. Feitosa só por cynismo mostra—o ignorar, que o Sr. visconde de Camaragibe reprovára altamente o procedimento tido pelo Sr. Ambrozio nas eleições de setembro nas freguezias de S. José e Santo Antonio, obrando por si o mesmo Sr. Ambrozio, por entender que não devera perder eleições *ás barbas do governo*.

Por ventura ignora o Sr. Dr. Feitosa que o Sr. visconde se separára do Sr. Ambrozio desde antes da eleição de dezembro?

E' das arabias o Sr. Dr. Feitosa! Em querendo pôr-se em evidencia, mette o pé pela mão, torna-se até ridiculo!

Contando a historia dessa eleição a seu geito, aproveitou a occasião para fazer a côrte ao Sr. Souza Carvalho, de quem está hoje o melhor amigo, esquecendo a época em que este redigia o periodico *Paiz* e a famosa polemica do Dr. Roda-viva e Urubú-rei, em que as mães, mulheres e filhas vieram para a gazeta!

E' que tomou-lhe médo....

V

Com todos os seus altos e baixos, o Sr. Dr. Feitosa revelou-se de uma modestia á toda a prova.

Quando o *Progressista* já annunciou, e esta provincia inteira sabe, que a dissolução da camara dos deputados foi *graça especial* que o Imperador *outorgára-lhe* em *deferimento* áquelle notavel discurso de felicitação e queixa recitada em 1859, por occasião de visitar S. M. esta terra, faz o Sr. Dr. Feitosa diversão desse triumpho que obteve, para, em seu artigo, declarar que foi a *uniformidade no seio da liga que garantio o poder moderador* á conceder aquelle acto!

Mas essa *uniformidade* salvadora foi devida a *sua direcção* dada ao partido *liberal*, do que se verifica que, quér assim, quér assado, S. S. é o *ovo* da dissolução!

No entretanto o Sr. Dr. Feitosa tem invejosos, e nem podia deixar de tê-los...

Um destes é o Sr. Dr. Octaviano, na côrte, que ainda em 1861 dizia, que S. S. sacrificava o partido liberal em Pernambuco, por incapacidade para dirigi-lo!

Por este falso supposto foi que o mesmo Sr. Octaviano, e tambem o Sr. Ottoni mandaram o Sr. conselheiro Paes Barreto tomar-lhe o *bastão do commando*, reduzindo-o a figura muitissimo secundaria.

Resta-lhe, porém, o brilhante trophéu de ter esganado o *ostracismo* do partido liberal, tornando-se astro do Sr. conselheiro Paes Barreto!

VI

O Sr. Dr. Feitosa apresentou-se candidato a deputação geral, em 1861, para dar batalha ao Sr. visconde de Camaragibe nos seus proprios arraiaes!

Por isto escreveu um programma todo dissimulado, em que pedia aos conservadores que o *experimentassem*; mandou circulares até aos eleitores de S. Lourenço, pedio no collegio votos aos adversarios, e depois de derrotado carpia-se ante os amigos do Sr. visconde pela obstinação de S. Exc. em não o querer aproveitar!

O Sr. Dr. Feitosa é homem que sabe ter abnegação!

Pela logica de S. S. o Sr. visconde de Camaragibe, que tinha 43 eleitores e amigos ligueiros, devera ter sido candidato na ultima eleição de deputados. Bastava-lhe, como fez em 1861 o Sr. Dr. Feitosa com os seus 72 eleitores, reunir no 1º andar de sua casa os seus amigos, para irem-no buscar ao 2º, decidindo por essa miseravel farça a sua apresentação...

E assim iria dar batalha, não ao Sr. Dr. Feitosa que pouco valia, mas a *liga!*

Ninguem o censuraria, não é?

Pois bem! O Sr. visconde absteve-se de pôr em provas a generosidade de seus adversarios.

Mas é que entre o Sr. visconde e o Sr. Dr. Feitosa vai uma grande differença. S. Exc. é um olygarcha, mas não falla aos seus amigos, publica nem particularmente em termos imperativos, não lhes diz—*resolvi, julguei*, não hei de consentir—, eu, visconde de Camaragibe, digo e aconselho, etc., etc. O Sr. Dr. Feitosa, porém, por ser a ultima expressão do liberalismo, ostenta pela imprensa esta linguagem tão aviltante para os seus correligionarios!

O Sr. visconde de Camaragibe é um sultão, mas nunca fez aos seus amigos semelhante imposição; nunca disse:—ahi está o meu nome, e mais dous! O Sr. Dr. Feitosa, democrata e adverso ao mando absoluto, atira-se aos seus eleitores á par dos Srs. Paes Barreto e Saldanha Marinho, como para vêr se haverá quem se atreva a afrontar o seu poder!

E aquelles que achavam aviltante aceitar o conselho intimo do Sr. Camaragibe, submettem-se hoje ao inexoravel — quero — do Sr. Dr. Feitosa!

Ainda bem!

Ficamos nestas considerações. Se o Sr. visconde da Boa-Vista, nomeado presidente desta provincia em 1837 pelo gabinete de 19 de setembro, trouxe a triste missão de dividir os seus parentes, não o sabemos nós: sabe-lo-ha o Sr. Feitosa, que priva hoje com o Sr. marquez de Olinda, regente naquella época...

Recife, 4 de dezembro.

Junius.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Salsaparrilha de Bristol.
ATTESTADO DO BRASIL.
CURA DE ELEPHANTIASES.
Esta enfermidade horrenda tem que succumbir á salsaparrilha de Bristol.
Leia-se!! Leia-se!!

Um preto, escravo do Illm. Sr. commendador D. Ildefonso Simão Lopez, proprietario de varias fazendas na cidade da Barra Mansa, provincia do Rio de Janeiro, foi atacado da elephantiases, e ja se achava n'um estado bastante avançado da enfermidade, com os ligamentos dos dedos n'um estado de dissolução, e finalmente foi abandonado pelos facultativos.

Seu senhor, quiz como um ultimo recurso experimentar a salsaparrilha de Bristol. E com verdadeiro assombro e pasmo todos presenciaram e acompanharam o progresso de uma cura completa, effectuada tão sómente por tres frascos de dita salsaparrilha, na pessoa d'este escravo, o qual pode ser á todo e tempo visto na casa do seu senhor no Rio de Janeiro,

Não é possivel crêr-se, que o Exm. conselheiro presidente do tribunal do commercio, o Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza, tenha a menor parte em diversos artigos que teem sido publicados nos jornaes desta capital, em relação á provisões á solicitadores etc. etc.; e por isso julgo fazer um grande serviço offerecendo ao publico o officio que aquelle Exm. conselheiro dirigio ao Sr. Dr. juiz especial do commercio em data de 9 do corrente.

Os entendidos leiam, apreciem, meditem: Os que não sabem, aprendam: « *Indocti descant, ament meminisse periti.* »

Tribunal do commercio de Pernambuco, 9 de novembro de 1863.

Illm. Sr.—Sem resposta do officio que dirigi á V. S. com data de 5 do corrente andante, pedindo-lhe informações sobre a innovação feita nas citações das partes, exigindo-se que a parte citada assigne a certidão do official de justiça, que a cita, e na falta, por não querer a parte assignar, sendo substituida pela assignatura de duas testemunhas, procedimento este ordenado por V. S. aos officiaes de justiça sob pena de demissão, e que lhe fôra intimado e transmittido pelo presidente da relação, que não é seu superior legitimo, e a quem no entanto V. S. segue, observando as suas ordens com transtorno da ordem do juizo nos feitos commerciaes, que me cumpre manter e vigiar, que não seja perturbada por uma autoridade intrusa e incompetente, que não tem jurisdicção commercial, que como V. S. deve saber, e ninguem ignora, é hoje distincta e dividida, tendo em tudo igual cathegoria á outra qualquer jurisdicção, não podendo ser tolerado este procedimento do V. S. em puro detrimento das partes, pois que o fôro se acha paralysada, por não se poder levar á execução e effectividade esse meio exotico, illegal e extravagante de fazer as citações, ou para o principio das acções ou para outros quaesquer actos do processo e execução das sentenças, pela fórma e maneira que se quer adoptar, é força e conveniente á bôa administração da justiça commercial, que V. S. desde já reforme e retire essa ordem, fazendo com que se observe a pratica antiga e o que se ordena na lei, que nenhum magistrado póde alterar, revogar, sem que proceda com irregularidade e incorra em pena.

A ordem do juizo tanto na 1ª como na 2ª instancia, e nas execuções regula-se pelo que se acha disposto na Ord. liv. 3º e mais disposições citadas pelo art. 10 do Reg. n. 143 de 19 de março de 1842 para a execução da parte civil da lei de 3 de dezembro de 1841, e em nenhum lugar dessas disposições se acha estabelecido, que a parte, ou na falta della assignem duas testemunhas: tambem no art. 39 do Reg. n. 737 de 25 de novembro de 1850 se não acha estatuida essa formalidade, sendo que apenas se exige que dê o official de justiça contra fé, ainda que esta não seja pedida, sendo obrigado a declarar se a dêra, e se a parte citada a recebera, ou não quizera receber.

Fóra destas determinações de nenhuma outra fórma se póde, e nem se deve proceder a qualquer citação.

Espero que V. S. haja de restabelecer a pratica seguida e geralmente em uso, e que é a que se conforma com a lei.

Deus guarde á V. S. — Illm Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe, juiz especial do commercio.— *Firmino Antonio de Souza.*

Sou seu constante leitor

O apreciador.

Recife, 25 de novembro de 1863.

P. S.—Não tenho feito publicar a presente, em consequencia de ter estado doente, o Exm. Sr. conselheiro presidente, mas agora que se acha no tribunal, julgo do meu dever fazê-lo.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 4	87:742$977
Idem do dia 5	28:509$653
	116:252$630

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	43	
« « com generos...	107	150
Volumes sahidos com fazendas...	128	
« « com generos...	606	734

Descarregam no dia 7 de dezembro.
Brigue inglez—*Oden*—carvão.
Brigue escuna francez—*Phenix*—diversos generos.
Polaca italiana—*Linda*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Constante*—pedras.

Importação.

Brigue italiano *Linda*, entrado de Genova, consignado a E. A. B. & C., manifestou o seguinte:
23 caixas taboas de marmore, 32 ditas marmore trabalhado, 6 barricas alabastro em pedaços; a G. Irmãos.
2 caixas massas, 1 volume queijo; a March A. Denegri.
2 barricas queijo, 4 volumes chapéos de palha; a Francisco F. & Filhos.
2 caixas coraes; a Alexandre Tuvo.
2 caixas bordados de seda e ditos de linho e algodão; a Nicola Bruno.
8 pipas raizes de irios; a Meuron & C
520 caixas maná, 2 ditas essencia de alfazema e de aniz, 3 ditas dita de aniz, 1 dita opio e açafrão, 2 ditas oleo de amendoa, 1 dita beijoim, 4 barricas sene, 1 dita galha de alepo, 12 ditas incenso, 4 ditas e 35 saccos alpiste, 12 ditos cominhos, 180 caixas inxofre, 1 dita coraes, 1 dita coraes, 1 dita pentes de marfim, 100 ditas aço, 4 barricas flôr de sabugo, 1 dita papolas, 30 caixas flôr de alfazema, 16 ditas papel almaço, 2 ditas dito protocolo, 2 ditas dito fioretto, 18 balas papel almaço, 10 ditas dito florette, 15 fardos barbante, 17 ditos cardagens, 8 fardos chapéos de palha, 739 caixas massas, 100 ditas batatas, 100 saccos pimenta, 300 ditos farelo, 100 barricas farinha de trigo, 1,500 resteas alhos, 157 caixas com 3,140 ladrilhos quadrados de marmore, 5,400 ditos de dito; a ordem.
Escuna franceza *Phenix*, entrada de Marseille, consignada a Tisset Freres, manifestou o seguinte:
61,000 kilos de sal, 500 barricas cimento, 85 barris, 100 caixas e 56 volumes vinhos, 75 caixas cognac, 50 ditas conserva, 3 ditas louça e 1 porção de dita a granel, 56 jarros vasios, 114 vasos para flôres, 2 caixas agoa de ortelan, 50 ditas agoa de flôr de laranja, 1 barril alcool, 15 gigos garrafas vasias, 20 caixas figuras, 1 dita extractos, 1 dita essencias, 54 caixas azeite doce, 1,000 tijolos pintados; aos consignatarios.
20 caixas azeite, 2 barris vinagre, 1 caixa camisas e ceroulas, 1 dita calçado e pentes, 1 dita roupas, 2 ditas brinquedos; a ordem.
Hiate portuguez *Serra I*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte:
8,380 arrobas de charque e 35 couros vaccuns seccos; a ordem.
Brigue nacional *Castro I*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte:
9,337 arrobas de carne secca, 160 ditos de sebo em rama e 80 ditas de graxa em bexigas, 15 couros vaccuns seccos; a ordem.
1 caixão com um piano usado, 2 caixões louça servida; a João E. Varzea.
Lancha nacional *Flôr do Rio Grande*, entrada de Maceió, consignada a João Rodrigues dos Santos, manifestou o seguinte:
540 alqueires de sal; a Vicente José da Costa.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 4	3:235$535
Idem do dia 5	1:711$203
	4:946$738

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 4	11:911$169
Idem do dia 5	5:984$987
	17:896$156

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 30 A 5 DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$400
Aguardente de cana	canada	600
Idem restilada ou do reino	»	600
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	600
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	700
Algodão em caroço	arroba	6$250
Idem em rama ou em lãa	«	25$000
Arroz com casca	«	1$000
Idem descascado ou pilado	«	2$000
Assucar mascavado	«	2$400
Idem branco	«	3$250
Idem refinado	«	4$160
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	7$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$700
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	250
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	300
Couros de boi, salgados	«	165
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	1$500
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qualidade	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom	»	8$050
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$700
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	1$500
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$000
Papagaios	um	2$500
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapiocas	arroba	2$800
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
Idem de timbó	»	8$000
Idem de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 21 de novembro de 1863.
(Assignados):
O 1.º conferente, *Florencio Domingues da Silva.*
O 2.º conferente, *José Thomaz de Campos Quaresma.*
Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 5 de dezembro de 1863.—*Carvalho Reis.*
Conforme. — O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

PRAÇA DO RECIFE
5 DE DEZEMBRO DE 1863.
Ás 3 horas da tarde.
Revista semanal.

Cambios	Os saques da semana regularam por £ 60,000, a saber: sobre Londres a 28, 28 1/8, 28 1/4, a 28 3/8, d. por 1$000; sobre Paris a 348 rs. por fr. e sobre Lisboa a 90 por cento de premio.
Algodão	O desta provincia vendeu-se de 26$600 a 26$200 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, a 27$, e o da Parahyba de 27$500 a 27$800.
Assucar	O branco vendeu-se de 3$200 a 3$800 por arroba, o somenos de 2$800 a 2$900, o mascavado purgado de 2$600 a 2$700 e o bruto de 2$400 a 2$500.
Aguardente	Vendeu-se de 58$ a 62$000 a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 170 rs. por libra.
Arroz	O pilado da India vendeu-se de 2$000 a 2$050 por arroba, e o do Maranhão a 2$500.
Azeite dôce	O de Lisboa vendeu-se de 2$600 a 2$650 por galão. Não ha do Estreito.
Bacalhão	Retalhou-se de 13$000 a 13$500 por barrica; ficando em deposito 3,800 ditas.
Batatas	Venderam-se de 800 a 1$000 rs. por arroba.
Bolachinha	Idem a 3$800 a barriquinha, da americana.
Café	Idem a 7$500 por arroba.
Chá	Idem de 2$000 a 2$100 por libra.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul retalhou-se de 2$600 a 3$400 por arroba, e a do Rio da Prata de 2$600 a 2$800; ficando em ser 57,280 arrobas da primeira e 2,000 da segunda.
Cerveja	Vendeu-se a 5$250 a duzia de garrafas.
Feijão	Vendeu-se de 6$000 a 7$000 a sacca.
Genebra	Idem a 310 rs. a botija.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se com 310 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A franceza vendeu-se de 500 a 520 rs. a libra, e a ingleza a 730 rs.; ficando em ser 3,800 barris de ambas.
Massas	Venderam-se a 6$000 a caixa.
Oleo de linhaça	Vendeu-se de 2$000 a 2$100 o galão.
Passas	Idem a 7$000 a caixa.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 1$700 a 1$800 cada um.
Sabão	O amarello vendeu-se a 130 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho	O de Lisboa vendeu-se a 8$000 a arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 120$ a 123$ a pipa.
Vinhos	Os de Lisboa venderam-se de 200$ a 240$000 a pipa, os da Figueira a 240$000, e os de outros paizes a 210$.
Velas	As de composição venderam-se a 520 rs. o pacote, de 6 velas.
Descontos	Continuou de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes	Deste porto para o Canal inglez a 40, da Parahyba a 45 e 47—6 de Maceió para Liverpool de 15 a 20 e do algodão de 1/2 a 5/8 carregando aqui, e 5/8 e 3/4 carregando em Maceió.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Assú—9 dias, lancha nacional *Flôr do Rio Grande*, de 42 toneladas, capitão Vicente José da Costa, equipagem 4, carga sal; a João R. dos Santos.
Bahia—19 dias, brigue nacional *Castro I*, de 191 toneladas, capitão João E. Varzea, equipagem 12, carga 9,500 arrobas de carne; a Maia & Espirito Santo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre pelo Rio Grande do Norte—barca franceza *Sphere*, capitão Rebes, carga couro e algodão.
New-York — lugre inglez, *Zizine*, capitão W. I. Priest; carga assucar.

Navios entrados no dia 5.

Bahia—4 dias, vapor americano de guerra *Vanderbillt*, commandante Baldwin.
Baltimore— 70 dias, barca americana *Wheatland*, de 498 toneladas, capitão C. A. Masson, equipagem 16, carga 2909 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C.
Porto—30 dias, barca portugueza *Sympathia*, de 216 toneladas, capitão Antonio Nogueira dos Santos, equipagem 15, carga vinho, batatas e outros generos; a Baltar & Oliveira.
Barcelona—39 dias, brigue hespanhol *Elegancia*, de 221 toneladas, capitão Pedro Marestany, equipagem 11, carga vinho, passas e outros generos; a ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Canal pelo Rio Grande do Norte—Brigue inglez *Alma*, capitão Thomaz Multer, em lastro.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade de Olinda estará em hasta publica para ser arrematado nos dias 5, 10 e 12 do corrente mez, por quem mais der, por tempo de um anno, o imposto de coqueiros por 400$: os pretendentes podem comparecer no paço da camara nos referidos dias com seus fiadores habilitados na fórma da lei para poderem lançar, sem o que deixarão de fazer.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda 3 de dezembro de 1863.—Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado, pro-presidente.—Antonio Ferreira Lobo, secretario interino.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito, especial do commercio da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 7 do mez de dezembro de corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva a casa terrea meia agua n. 10, cita no becco das Facadas na estrada de João Fernandes Vieira, com porta e janella na frente, 2 salas, 9 quartos e uma porta no fundo, avaliada em 200$, a qual é pertencente a André de Abreu Porto, e vai á praça por execução que contra o mesmo encaminha Adamson Howie & C., e na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 16 de novembro de 1863.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 7 do mez de dezembro do corrente anno, se ha de arrematar

por venda á quem mais der em praça deste juizo depois da audiencia respectiva os escravos e moveis seguintes:

Januario, crioulo, de trinta e tantos annos pouco mais ou menos, avaliado em 600$000, Felicidade, de trinta annos pouco mais ou menos, avaliada em 600$000, Manoel, cabra, filho de Felicidade, avaliado em 200$000, Maria, crioula, de 40 e tantos annos, avaliada em 300$000, Romana crioula, com defeito em uma perna e com 14 annos, avaliada em 200$000, Luiza, mulata, de 5 annos, avaliada em 200$000, Alexandrina, mulata maior de 50 annos, avaliada em 200$000, Libina, mulata alejada de uma perna, 14 annos, avaliada em 400$000.

Moveis os seguintes:

Um piano de jacarandá usado, avaliado em 300$ rs., 1 sofá, avaliado em 30$000, 2 cadeiras de braço, avaliadas cada uma a 6$000 12$000, 2 ditas de balanço, a 8$000 cada uma, 16$000, 18 cadeiras, tendo algumas em mão estado, cada uma a 4$000, 72$000, 2 consolos com tampo de pedra, cada um a 20$000, 40$000, 1 mesa redonda em mão estado, avaliada em 8$000, 4 guardas roupa em mão estado, avaliado em 25$000, 1 commoda de jacarandá, uma dita de amarello, avaliadas em 40$000, 4 banquinhas ordinarias, sendo uma de jacarandá, avaliadas por 10$000, 1 sofá antigo em mão estado e duas marquezas, sendo uma quebrada, avaliadas em 25$000, 2 armarios avaliados em 20$000, 1 mesa ordinaria, avaliada em 5$000, 1 guarda louça de amarello, avaliado em 40$000, 4 armações de cama de vento, um cabido quebrado, um lavatorio ordinario, uma cadeira de balanço sem palha e quebrada, uma cama de armação antiga e quebrada, um berço, todos estes objectos avaliados em 12$000. 2 mangas de vidro, cada uma por 1$000, 2$000, 2 jarros a 500 rs., 1$, 2 redomas, a 1$000, 2$000, 10 cadeiras ordinarias em mão estado, cada uma a 500, 5$000, 1 bacia de latão por 3$000, 1 canôa de carreira, avaliada em 15$000.

Cujos escravos e moveis são pertencentes á Candido Thomaz Pereira Dutra, e ao mesmo penhorados por execução de José Joaquim Pereira de Mendonça.

E na falta de licitantes, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será afixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 20 de novembro do 1863, 42º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito escpecial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Senhor D. Pedro II, á quem Deos guarde, ect.

Faço saber pelo presente, que no dia 7 de dezembro deste anno, se ha de arrematar em praça publica, por venda a quem mais der, depois da audiencia respectiva, á casa terrea sita na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 23, de duas janellas e uma porta na frente, duas salas, quatro quartos, e pequena cosinha fóra, quintal tambem pequeno, avaliada em um conto e quinhentos mil réis, a qual é pertencente á D. Joanna de Menezes Cisneiro, e vai a praça por execução que contra a mesma encaminham Antonio Joaquim de Mello & C., e na falta de licitantes será arrematada pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão affixados e publicados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 10 de novembro de 1863.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 7 do corrente mez, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois, da audiencia respectiva a escrava de nome Maria, crioula de 25 annos de idade, avaliada em 700$000, a qual é pertencente a Ferreira & Lima, e vai a praça por execução que contra os mesmos encaminha D. Zeferina Maria de Jesus, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, em o 1º de dezembro de 1863, 42º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— Na segunda-feira, as 2 horas da tarde, tem de haver a audiencia do juiz de paz do 1º districto da freguezia de Santo Antonio, por ser terça-feira dia santo, e as demais audiencias continuam nos dias terças e sextas, todas ellas na casa publica, na rua do Imperador, como é de costume; o que faço publico a quem convier, de ordem do Illm. Sr. juiz de paz. — O escrivão,

Silva Rego.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia dos menores do arsenal de guerra.

Gaz 6 galões.

Para o mesmo arsenal.

Pennas de ganço 1,000, pennas d'aço caixas 20, canivetes de aparar pennas 10, zarcão arrobas 5, livro em branco de papel pautado com 150 folhas 1, 1 dito de 200 folhas, ferro inglez em barra de 1 ½ pollegada de largura e 3 oitavas de grossura quintaes 14 1/2.

Para o presidio de Fernando.

Oculos de alcance 2.

Quem quizer comprar taes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de dezembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
S. A. do Bego Barros,
Major vogal-secretario.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Antonio Ferreira da Silva Maia.
Antonio José Ferreira Braga.
D. Enfrazia Maria de Jesus.
Dr. Francisco Carlos Brandão.
Francisco Moreira da Costa.
Francisco Xavier de Mattos Telles.
Tenente Gaspar José de Miranda.
Affonso Maciel.
D. Joanna Francisca Paes Barreto.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
José Maria da Costa Pinto.
José Mendes Vieira.
Miguel da Silva Pereira.
Manoel Ignacio Prasá.
Pedro Marinho de Almeida e Silva.
Viuva de Ventura Pereira Penna.

Consulado de Portugal

O consul de Portugal nesta provincia, tendo de proceder ao arrolamento de todos os subditos portuguezes, nella residentes, para a organisação da estatistica geral da população portugueza residente neste imperio, o que muito lhe é recommendado pelo governo de S. M. F., convida e pede á todos estes seus compatriotas, que remettam á este consulado até o dia 31 de dezembro proximo, uma relação contendo os seus nomes, idades, estado, filiação, naturalidade e occupação e bem assim os nomes das pessoas de sua familia, incluindo caixeiros e criados, com as respectivas designações e com as mesmas declarações.

As pessoas que não souberem escrever e que não tenham quem lhes faça estas relações deverão vir ao consulado faze-las verbalmente, onde lhes serão tomadas todos os dias uteis desde ás 9 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

Os caixeiros ou outros quaesquer individuos que não estejam em casas portuguezas devem mandar as relações relativas a suas pessoas.

O consul de Portugal depois de tantas provas de deferencia que tem recebido de seus compatriotas aqui residentes, não pode duvidar de que lhe concederão mais esta que desde já agradece. Entretanto vê-se na necessidade de lhes declarar que o consulado não reconhecerá como portuguezes, nem prestará auxilio algum em nome de seu governo aquelles que até o referido dia 31 de dezembro não acudirem a este convite.

Roga-se a todos os portuguezes que deem toda a publicidade possivel a este annuncio.

MODELO PARA AS DECLARAÇÕES.

POSIÇÃO SOCIAL.	NOMES.	IDADE	ESTADO	FILIAÇÃO.	NATURALIDADE.	EMPREGO.
Chefe de familia	Manoel José Barbosa	40	Casado	José Barbosa	Castello Branco	Negociante.
Sua mulher	D. Candida Barbosa	24	»	José Torres de Almeida	Pernambuco	—
Filho	Manoel José Barbosa Junior	14	Solteiro	—	»	Caixeiro
»	Maria Candida Barbosa	12	»	—	»	—
Caixeiro	José de Mello e Souza	20	»	José de Souza Mello	Sabroza	Caixeiro
»	José Garcia Cortez	17	»	José Cortez	Guarda	»
Criado	Manoel Fabião	35	»	Joaquim Fabião	Gondomar	Feitor

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Recebedoria de rendas internas.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez finda-se o praso para o pagamento dos impostos lançados do exercicio de 1862–63; a saber: renda dos proprios nacionaes, fóros de terrenos e de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, etc., dito sobre casas de moveis, roupas, etc., e taxa dos escravos; seguindo-se depois a cobrança executiva: outro sim, que no mesmo mez finda-se o praso do pagamento sem multa, relativo ao 1º semestre do exercicio de 1863–64 dos seguintes impostos: decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, e dito especial sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro.

Recebedoria de Pernambuco 3 de dezembro de 1863.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que de conformidade com o decreto n. 187 de 13 de maio de 1861 e respectivas instrucções, teve logar hoje o processo de abertura das cartas atrasadas pertencentes ao mez de novembro de 1862, condemnadas a consumo pelo art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, assistindo a este processo o commerciante José Joaquim Pinho de Mendonça.

Desta abertura resultou achar-se duas cartas com documentos que ficam descriptos em livro para esse fim destinado, sendo uma de Luiz Thomé Gonzaga Junior (de Lisboa) para José Fernandes Ferreira, com dous recibos e uma conta corrente, e outra de Raymundo Antunes de Oliveira (do Aracaty) para João da Silva Leite, com uma letra da quantia de 393$022.

Por ultimo procedeu-se á queima de todas as mais cartas, de que se lavrou o respectivo termo, que é o que se segue.

Correio de Pernambuco 3 de dezembro de 1863.
O administrador e thesoureiro,
Domingos dos Passos Miranda.

Termo do consumo das cartas pertencentes ao mez de novembro de 1863.

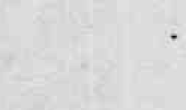
Aos tres dias do mez de dezembro de 1863, ás 11 horas da manhãa, na sala da administração do correio desta cidade, estando presentes o Sr. administrador e thesoureiro Domingos dos Passos Miranda e mais empregados abaixo assignados, procedeu-se em virtude do art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, o consumo de 215 cartas e 42 jornaes, sendo 75 selladas e 140 e 42 jornaes não sellados, tudo na importancia de 22$675, como consta da factura, e cuja importancia vai descarregada nesta data ao mesmo senhor administrador e thesoureiro. E para constar se lavrou este termo em que assignaram o mesmo Sr. administrador e thesoureiro, e empregados abaixo declarados. E eu Eduardo Firmino da Silva, ajudante de contador que o escrevi.—O administrador e thesoureiro, Domingos dos Passos Miranda.—Os officiaes papelistas, Ismael A. Gomes da Silva, Luiz de França de Oliveira Lima, Vicente Ferreira Porciuncula.—O praticante, Agnello Heraclio de Araujo Pernambuco. — O porteiro, Manoel Maria de Souza Pimentel.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Mamanguape* com destino ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e portos intermedios, serão fechadas hoje (7) ás 3 horas da tarde em ponto.

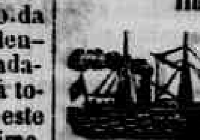
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



No dia 7 de dezembro proximo seguirá o vapor *Mamanguape* para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Ilha de Fernando de Noronha.



O vapor *Jaguaribe* logo que chegue do norte seguirá para a Ilha de Fernando. O dia da partida será annunciado opportunamente.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Jequitaia*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão. largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Corumbá*, recebe carga a frete e escravos: quem quizer nelle carregar entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Barca «Lima I»

Sahe em poucos dias para o Porto por ter parte da carga engajada: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

Bottomry Boud.

Wauted on the ship and cargo of the English Barque *Mary Lord*, captain John G. Moore, about rs. 5:000$, more or less, for repairs and port-charges at this, port; to enable said vessel to proceed on her voyage to Liverpool. Sealed tenders to be addressed to the captain at the British consulate and to be opened in the presence of H. B. M. consul, on Monday next at 1 P. M. Recife 3 rd. december 1863.

Risco maritimo.

A barca ingleza *Mary Lord*, capitão John G. Moore, precisa da quantia de rs. 5:000$, pouco mais ou menos sobre o casco e carga de dito navio, para os reparos e mais despezas neste porto, de fórma que possa seguir a sua viagem para Liverpool. Recebem-se propostas em carta fechada, no consulado britannico, dirigidas ao capitão, cujas serão abertas na presença do consul de S M. B., na segunda-feira proxima, 7 do corrente, á 1 hora da tarde. Recife 3 de dezembro de 1863.

Brigue «Confiança.»

Pretende sahir brevemente para Lisbôa, recebe carga e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade a escuna *Formosa*, tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II* que tem engajado metade do seu carregamento; para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

LISBOA.

Segue para o indicado porto com a possivel brevidade o veleiro brigue portuguez *Joven Amelia*, capitão Rodrigo Antonio Branco: quem quizer carregar dirija-se ao seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23 primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO
HOJE

Segunda-feira 7 de dezembro ás 10 horas á rua da Cadeia n. 51.

E' sem limite.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão diversas obras de marcineiria, ouro, prata, vidro e outros artigos.

LEILÃO
DE
13 barricas com amendoas.
HOJE.

O agente Pestana venderá, por conta e risco de quem pertencer, em 1 ou mais lotes, 13 barricas com amendoas de casca, hoje 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da Alfandega.

LEILAO
DE

Uma fabrica de destilação e seus pertences, uma dita de sabão e seus pertences, uma grande propriedade e diversos terrenos, generos de destilação, botijas e garrafas vazias, garrafões, joias e prata.

O agente Almeida autorisado pelos Srs. administradores liquidatarios da massa fallida do Joaquim Lucio Monteiro da França, fará leilão da propriedade da rua Nova de Santa Rita n., na qual estão collocadas as fabricas de destilação e de sabão, sendo tambem uma grande casa de morada com todos os commodos não só para familia como proporções para accommodar empregados necessarios para taes estabelecimentos, uma magnifica cysterna para conservar 200 pipas de liquido, alguns terrenos annexos á mesma propriedade, um dito na rua Imperial, diversos generos como genebra, vinho de cajú, essencias, grande porção de botijas, garrafas e garrafões vazios e diversas obras de ouro e prata.

No dia 9 de dezembro

do corrente anno, ás 10 horas do dia na mesma fabrica.

LEILÃO

Quinta-feira 10 do corrente ás 10 horas, da taberna da travessa da rua do Livramento n. 2.

Sem limite a dinheiro á vista

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão diversos generos daquella taberna constante do mandado em meu poder de conforme com o juizo da segunda vara a requerimento do proprietario, pelo que são convidados os pretendentes ao preciso exame do que contém.

LEILÃO
DE
Uma loja de fazendas.
Rua do Queimado n. 6.

O agente Simões fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Machado & Santos, e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das fazendas, armação e mais utensilios; e como tambem de uma burra de ferro, carteira, mocho, mesa, espelho, tudo existente na referida loja, e que se venderá em um ou mais lotes a vontade dos pretendentes.

Quinta-feira 10 do corrente, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Moveis, escravos, joias de ouro, de prata, miudezas, charutos, crystaes e outros muitos objectos.

Sexta-feira 11 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

O agente Olympio fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 16, de obras de marcineirias novas e usadas, carro para conduzir fazendas e outros muitos objectos que será enfadonho mencionar.

AVISOS DIVERSOS.

JORNAL DO RECIFE.

Em virtude de se estar mudando o estabelecimento typographico do « Jornal do Recife », não se destribue hoje esta folha.

LOTERIA,
Aos 5:000$.

Segunda-feira 14 do corrente se extrahirá a oitava parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira conceessão), no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

— Na rua das Cruzes n. 44, segundo andar, precisa-se fallar com urgencia ao Sr. Dr. João José de Moura Magalhães.

LOTERIA.
CASA DA FORTUNA
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume
Aos 5,000$000.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito afortunados bilhetes garantidos os de ns. 343 com a sorte de 10:000$000, 236 com a de 2:000$, 1302 com a de 500$000, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento casa da fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os felizes bilhetes da oitava parte da terceira loteria do Gymnasio, que se extrahirá a 14 do corrente, e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma fórma pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

-- José Azevedo de Andrade faz sciente ao corpo do commercio desta praça e a seus freguezes em geral, que transferio o seu estabelecimento de fazendas sito á rua do Crespo loja n. 20 A para a de n. 18 da mesma rua.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Gabinete medico cirurgico rua dos Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa; na rua da Cadeia do Recife numero 20.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, e que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

Dentista americano
De New-York, rua do Imperador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

Ensino de preparatorios,

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir *cursos* particulares para o ensino destas disciplinas, e bem assim para o de rhetorica e philosophia.

Os *cursos* começarão logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada um delles: na casa da residencia do annunciante na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58, proprio para escriptorio: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

-- Acha-se a venda na livraria dos Srs. Guimarães & Oliveira um opusculo, que tem por titulo--Eleição de 1863 em Pernambuco--preço 1$

ATTENÇÃO

Dá-se 20$ mensaes a uma ama que queira acabar de criar um menino de 8 mezes, sendo para passar a festa com a mesma familia, distante desta cidade: a tratar na rua Direita n. 45, loja de calçado.

ATTENÇÃO

Consta ao guardião do convento de Santo Antonio desta cidade que uma collecção de ociosos, entre elles alguns negros captivos com capa de devoção, estão pedindo esmolas, ou vão pedir para a festa de N. S. da Saude, erecta neste convento do Recife, sem licença nem consentimento do respectivo prelado: portanto scientifico aos povos e devotos da mesma Senhora que não coadjuvem tã refinada maldade. — Fr. João de N. S. do Rosario, presidente in capite.

— Na rua da Gloria n. 89 aluga-se um moleque e um escravo, por commodo preço.

— Aluga-se uma parda escrava, perita cozinheira, engommadeira e lavadeira, por 20$ mensaes: na taberna de S. José do Manguinho.

— Aluga-se um sitio na Capunga velha com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado: quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia ns. 37 e 39, ou á rua da Palma n. 41.

— Augusto José da Costa, subdito portuguez, chegado da Europa no vapor *Paraná*, segue para o Rio de Janero.

Officiaes de funileiro e latoeiro.

Na officina de funileiro e lampista, rua estreita do Rosario n. 29, precisa-se de peritos officiaes acima mencionados.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma ama na rua da Sanzala n. 39, para todo o serviço de uma familia pessoas.

Companhia de seguros maritimos utilidade Publica.

A direcção convida aos senhores accionistas á receberem o decimo dividendo de 15$ por acção, no escriptorio desta companhia, rua da Cadeia n. 42, em os dias uteis, das 10 ás 4 horas da tarde.

Recife 5 de dezembro de 1863.

Os directores
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

— Como consta que o Sr. padre Francisco Virissimo Bandeira tenha chegado do Bonito, roga-se de dar cumprimento ao que asseverou em sua carta dirigida á olaria n. 13 na rua do Mondego.

— Troca-se boa telha por tijolos de alvenaria grossa: a tratar com Marcelino José Lopes, na rua do Mondego n. 13, olaria.

— A pessoa que precisa de 300$ a juros, dando por hypotheca metade de um predio, queira apparecer na rua da Imperatriz n. 52, que lá achará com quem tratar.

— Alugam-se tres sobrados na rua do Pires da Boa-Vista, cada um dos quaes offerece muitos commodos para grandes familias por conter no andar superior 5 quartos e 2 salas; e no pavimento terreo, alem dos mesmos commodos referidos, cozinha e 2 quartos no quintal: para tratar do aluguel, na loja n. 3 na rua do Cabugá.

— O abaixo assignado faz sciente aos devedores do Sr. Francisco da Silva Cardoso que em razão de sua ida ás provincias do sul, deixa hoje de continuar na liquidação da casa do mesmo senhor. Recife 5 de dezembro de 1863.

Antonio José de Siqueira.

— Roga-se ao Sr. José Mendes Carneiro Leão, senhor do engenho Taquari, que mande á rua de Apollo n. 25, segundo andar, realisar o negocio de seu interesse.

Gratificação de 5$.

Perdeu-se entre o Recife e Corredor do Bispo um embrulho de papel, contendo uma pendula e duas chaves pertencentes a um relogio: quem achou e quizer restituir ao dono John Gatis, leve para seu escriptorio n. 20, rua do Torres, praça do Recife, ou no sitio Corredor do Bispo, que receberá a gratificação acima.

— Aluga-se uma pequena casa, á margem do rio Capibaribe, com excellente agua para beber-se; a tratar na taberna do largo do Carmo n. 44, entrando-se para a rua da Cambôa do mesmo.

— Perdeu-se da rua do Imperador, praça de Pedro II, rua do Rosario, pateo do Carmo, até a rua da Imperatriz uma bengala de unycorne, quem a achar e quizer entregar, póde dirigir-se á rua do Crespo loja do Sr. Augusto Hygino de Miranda, que será recompensado.

— Antonio José da Costa Cabral despedio seu caixeiro desde o dia 5 deste corrente.

— Ainda continúa para alugar-se a casa n. 72 da rua Imperial: a tratar com José Dias da Silva, na rua do Imperador, sobrado n. 2, entrada pela rua de S. Francisco.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma pessoa para tomar conta de um rancho na Estrada Nova: a fallar no mesmo lugar no sitio da viuva Villaseca.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua do Codorniz n. 8.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

— Aluga-se na povoação de Beberibe uma boa casa com quintal murado, pequeno sitio, tendo o rio no fundo do mesmo sitio e perto de casa, cujo predio aluga-se por festa ou por anno: quem o pretender, dirija-se á mesma povoação á Theodoro do Lago, ou a rua do Queimado n. 23.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Superiores córtes de seda de côr a 50$, 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres e pretos.
Lindas sedas de côres a 2$200 rs. o covado.
Ditas de ditas de quadrinhos a 1$ e a 1$200.
Moreantique carmezim côr da moda a 1$200 o covado.
Superiores córtes de blonde para noivas.
Lindos córtes de crepe de Hespanha com barra de côres as mais lindas que se póde desejar.
Córtes de lãa com barra de côr.
Ditos de lãa com barra aquille.
Lindos cortes de grinadine de seda com barra de gostos inteiramente novos.
Linda fazenda para vestidos denominada crepe de Hespanha de côres mui lindas.
Superiores lãas de côres matisadas.
Grande e variado sortimento de percales de côres para vestidos.
Dito de chitas francezas muito finas escuras, claras e matisadas.
Lindas catilinetas para vestido, gostos inteiramente novos.
Superiores córtes de cambraia brancos bordados e outras muitas fazendas de bom gosto para vestido de senhora.

Para hombros de senhoras.

Superiores capas pretas a 20$, 25$, 30$, 40$ e 50$.
Santiembarques de cambraia ricamente enfeitados.
Ditos de cachemira de côres e brancos enfeitados com muito gosto.
Lindas capas de caximira de côres as mais modernas que tem vindo a esta praça.
Superiores zuavos de cambraia e de seda preta.
Lindos postilhões de merinó de côres.
Grande e variado sortimento de camisinhas bordadas
Idem de chales de merinó lisos de barra estampadas de quadros e de crepe a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para cabeça de senhora.

Superiores chapelinas de palha de Italia.
Lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto e grande variedade para escolher a 12$, 14$ e 16$.
Modernos enfeites de flores chegados no ultimo vapor francez.
Variado sortimento de enfeites denominados conservadores para cabeça.

Bordados.

Grande sortimento de entremeios bordados a 1$, 1$200 e 1$500 a peça.
Lindas tiras bordadas largas a 2$, 3$ e 4$ a peça.
Calças bordadas muito finas para senhora.
Superiores e modernas saias bordadas.
Espartilhos superiores e outras muitas fazendas de gosto na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Pechincha sem igual.

Na mesma loja das columnas vende-se cortes de cambraia organdys de barra de duas saias e de babados matisados com 14 a 16 varas cada corte a 6$, 8$, 10$ e 12$ o corte.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, ás pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se o sobrado da rua do Coêlho n. 10, com grande terraço por commodo preço; a casa dos leões na rua dos Prazeres n. 36; uma dita na mesma rua n. 32; uma dita na rua do Socego n. 7: a tratar com José Carneiro da Cunha.

Carteiras homœopathicas

em marroquim, com 24 e 48 tubos, medicamentos muitos novos, e garantidos, mais barato que em outra qualquer parte: na praça do Paraizo n. 24.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PEPNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Dá-se constantemente dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua da Gloria n. 27 se dirá quem dá.

— Aluga-se a loja do sobrado do pateo do Terço n. 12, propria para qualquer estabelecimento por ser espaçosa e bom local: a tratar na rua da Praia n. 36.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e comprar, para uma casa de pouca familia, ou uma criada forra para o mesmo serviço: na rua do Queimado n. 39.

— O Sr. Juviniano Xavier de Souza queira apparecer no armazem n. 19 na rua nova de Santa Rita (ribeira do peixe) a negocio de interesse, visto ignorar-se sua morada.

— Aluga-se a casa terrea n. 6, do primeiro becco da Camboa: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 57 da rua Augusta com 2 salas, 6 quartos, cosinha fóra, quintal murado e cacimba, e igualmente a loja da casa n. 59 da mesma rua: os pretendentes entendam-se com o seu proprietario na mesma casa n. 59.

AVISO

Arrenda-se um sitio no lugar da Boa-Viagem, com muitos arvoredos de fructo, baixa para capim e proporções para vaccas de leite: quem o quizer arrendar dirija-se á rua da Cruz n. 37, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Furtaram no bairro do Recife, da algibeira de seu dono, um relogio de ouro patente inglez n. 29046 do fabricante James Hornby, 40 Stater S. Liverpool; recommenda-se aos senhores relojoeiros e á policia a apprehensão delle, caso lhe chegue ás mãos, levando á rua da Cadeia n. 17, loja, ou n. 10, primeiro andar, que se recompensará.

— Previne-se a quem convier, que o sitio em Beberibe, pertencente á Antonio Norberto de Souza Lealdade só póde ser por elle arrendado em todo, ou em parte, e não por outra qualquer pessoa, ainda que seja pelo mais especioso motivo, sob pena de indemnisar perdas e damnos dahi resultantes.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, successor de João Baptista dos Santos Lobo, faz sciente ao respeitavel publico que nesta data tem cassado todos os poderes que havia dado ao seu procurador capitão Honorato José de Oliveira Figueiredo. Recife 3 de dezembro de 1863.

Francisco Ayres Sezinando de Moraes.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

Ama.

Precisa-s de uma ama para cosinhar, na rua larga do Rosario, n. 12 2º andar.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar: á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

— Ainda está por alugar a casa da rua de S. Miguel nos Afogados n. 28: a tratar na rua Imperial n. 98.

HOMEOPATHIA PURA
NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

BANCO UNIÃO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Musicas para piano e canto de todas as forças, e methodos dos melhores autores, e vende-se baratissimo.

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,
Aproveitem as pechinchas da loja á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Para apurar dinheiro está vendendo baratissimo,

Aproveitem todos.

Recebeu de New-York 2,000 balões de 20 arcos e vende a 2$500 cada um.

Extraordinaria pechincha, é sem igual.

Lãas de côres, de quadros a 280 e 400 rs. o covado.
Cassas de côres a 200, 240, 280, 320 o covado ! ! !
Chitas francezas muito boas a 320 e 360 rs. o covado.
Madapolões, peças de 20 varas a 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Cambraias lisas, peças de 8 1/2 varas a 2$500, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ a peça.
Capas pretas, manteletes pretos bordados a 20$ e 32$ rs. !
Sotambarques pretos de 25$ a 30$ rs.
Capas de casemira de côres a 25$ e 30$ rs.

Outras fazendas de muito gosto.

PROTEJAM TODOS.

Córtes de cambraias bordadas; córtes de vestidos de blonde para noivas, com capella e manta. Chapéos á Maria Pia a 12$ cada um ! ! Meias para senhora a 4$, 5$, 10$ e 12$ rs. a duzia. Bramante de linho, de 10 palmos, a 2$ a vara. Bramantes belgas a 3$ a vara; esguiões de linho finissimo; bombazinas pretas para luto; merinós pretos etc. etc.; damascos de lãa de 8 palmos de largura, proprios para colchas e para cortinas de salas.

Protecção, Exmas. Sras., a esse importantissimo estabelecimento.

Fazendas baratissimas, a dinheiro.

Aproveitem as pechinchas da nova California.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

FAZENDAS BARATAS
27--RUA DO QUEIMADO--27
Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.

Filó de linho vara a 500 rs.

Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

-- Na rua do Crespo loja n. 13, aluga-se o primeiro, segundo e terceiro andar do sobrado da mesma rua n. 9, juntos ou cada um de per-si.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; coróa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso.. 320

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genito urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— O 1º cadete José Joaquim Fonseca de Albuquerque, tendo de seguir no vapor *Cruzeiro do Sul*, para a côrte, onde vai continuar os seus estudos na escola militar, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e parentes, por meio deste faz as suas despedidas, offerecendo alli o seu limitado prestimo.

PARA A FESTA

Aluga-se uma das melhores casa no Cachangá confronte a igreja, murada com caes e portão para o rio, pintada e caiada de novo: a tratar na rua do Queimado, loja n. 43.

— Aluga-se o armazem do sobrado no Forte do Mattos; na rua da Moeda n. 5.

— Aluga-se uma casa na rua das Flores: quem quizer falle na alfandega com João Duarte Carneiro Monteiro.

— Ainda estar por se vender a taberna da rua Direita n. 25: a tratar na mesma.

RESTAURANT
11 Rua estreita do Rosario 11

O novo proprietario deste estabelecimento convida o respeitavel publico que d'ora em diante acharão as melhores comedorias a qualquer hora do dia ou noite, fornecendo-se tambem mensalmente: o aprasivel sorvete de bellas e deliciosas fructas do paiz a 240 rs. o copo de meia garrafa, ao meio dia e a noite: a excellente papa das 6 horas da manhãa em diante; bem como todas as noites de sabbado para o domingo a boa e substancial mão de vacca, tudo por preços commodos.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

A 10$ por mez.

Aluga-se o excellente armazem da casa da rua do Amorim n. 13, muito proprio para recolher generos, ou para tanoaria: a tratar na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Engomma-se com promptidão e aceio: na rua do Jardim n. 14.

Attenção.

Precisa-se fallar ao Sr. Domingos Gonçalves Pereira Basto, á negocio de seu interesse: na rua Nova n. 20 loja de Carneiro Vianna.

— Precisa-se de um padre para capellão da povoação do Corrente; offerece-se vantagem: á tratar no largo do Rosario ns. 17 e 19.

— Precisa-se de uma ama de leite não tendo filhos, seja forra ou captiva: na rua da União n. 50,

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 25 da rua estreita do Rosario, tendo commodo para grande familia: a tratar no caes do Ramos, sobrado n. 2.

— Ha para se empregar um excellente cozinheiro: quem precisar, dirija-se á rua da Lapa n. 3.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua Imperial n. 139.

Ama para ser alugada.

Uma parda moça com todos os requesitos para uma casa de familia, sabe coser, engommar, vestir uma senhora, e tratar de crianças: póde ser procurada a pessoa que está encarregada de aluga-la, no estabelecimento dos Srs. Quinteiro & Agra, na rua Nova, das 9 horas da manhãa á 1 hora da tarde,

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava: na rua Nova, loja n. 7.

— Manoel Duarte Rodrigues na rua do Trapiche n. 26 compra acções da caixa filial do banco do Brasil nesta.

COMPRAS.

— Compram-se acções da caixa filial e do novo banco: na rua da Cadeia, escriptorio de Leal Reis.

— Na rua do Mondego, olaria n. 13, compra-se chumbo velho.

— Compra-se para encommenda alguns escravos, molecotes de 15 a 20 annos, bonitos e sadios: a tratar com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 25.

— Compra-se um santuario em bom uso na rua da Cadeia do Recife n. 40, 1º andar.

— Compra-se uma rabeca pequena: entendam-se na rua larga do Rosario n. 36.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta: na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes: na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se um escaler que seja pequeno e em bom estado: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compra-se cobre e latão velho: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

VENDAS.

— Vendem-se 6 mei-aguas, e terreno para mais duas, na rua do Cisco: quem pretender, dirija-se á rua do Cotovello n. 17.

— Vende-se por modico preço uma excellente casa rectificada de novo, com commodos para pequena familia, á rua de S. Pedro Martyr n. 7 em Olinda; a tratar no Rio-Doce com Antonio Botelho.

Rapé grosso.

A loja da Aurora na rua larga n. 38 do Rosario recebeu rapé grosso da fabrica do gasse do Rio de Janeiro: tambem tem muito bom rapé Paulo Cordeiro, e de muitas qualidades; todo este rapé vende-se tanto a libra com á retalho.

— Vende-se uma armação de uma loja de miudezas, propria para qualquer estabelecimento: na loja n. 7 da rua da Cadeia no Recife.

— Vende-se a taberna n. 36 da rua do Aragão, bairro da Boa-Vista, com os fundos ou só a armação: a tratar na mesma.

VINHO

a 2$500 a canada, em garrafa a 320, e outros muitos generos baratos para liquidar: na rua larga do Rosario n. 35, junto a esquina, sobrado de um andar.

— Vendem-se duas escravas de 16 á 20 annos de idade, com habilidades, e um cavallo ruço pombo, novo, de boa figura e gordo, andador baixo á esquipar: a tratar com o dono no largo da Ribeira de S. José n. 7.

Attenção!

Vendem-se as terras do engenho Dourado, sito na freguezia de Ipojuca: quem pretender, dirija-se á casa da Exmª Marqueza do Recife, na rua da Trempe n. 1.

— Vendem-se em Olinda as casas seguintes:
1 casa no Varadouro com todos os commodos, cacimba, quintal murado, chão proprio.
1 dita na rua do Carmo com pequeno sitio.
1 dita nos Quatro Cantos com casa de taberna.
2 dita na rua do Banho.
1 sitio na Estrada Nova, com baixa de capim, confronta com terras do do fallecido Gybson e do Salles.
1 casa no Jogo da Bolla e 1 escravo.
1 escrava de 11 á 12 annos: a tratar na taberna da esquina dos Quatro Cantos, rua de Mathias Ferreira n. 1, ou com o Sr. Luiz José Pinto da Costa, padaria na ladeira da ribeira.

Trança preta de lãa.

Vende-se trança preta de lãa, lisa, para enfeites de vestidos, zuavos e roupas de meninos a 120 e 160 rs. a peça: só quem tem é o beija-flor na rua do Queimado n. 63.

A 2$500 um balão.

Custodio José Alves Guimarães dono da loja intitulada gallo vigilante rua do Crespo n. 7, avisa ao respeitavel publico que tendo recebido um grande sortimento de saias de balão tanto brancas como encarnadas e para liquidar de prompto está resolvido a vender pelo baratissimo preço de 2$500 cada um.

Transparentes.

Tambem chegaram os lindos transparentes para janellas que se venderão pelo barato preço de 16$ o par.

Pentes sem iguaes.

Riquissimos pentes de concha para os novos penteados conforme os figurinos que vem na mesma caixinha: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Cortinados bordados.

Superiores cortinados bordados para camas francezas, ou para portas: vende-so somente na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

A 10$000, só o pavão.
A' Soutambarque.

Vestidos a 10$000, só na loja do pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos de lãazinhas transparentes com lindas barras bordadas á Soutan-enbarque, trazendo cada um o enfeite preciso para o corpo, sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor francez, muito propria para o tempo de festa, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$, na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PERCALAS DE LÃA
a 360 rs., só o pavão

Vende-se esta nova fazenda de lãa denominada precala, tem 4 palmos de largura, com os mais moderuos padrões, de quadros e listras, com lindas cores, proprios para vestidos, e sendo uma das fazendas mais modernas que ha para a festa, e vende-se pelo barato preço de 360 rs o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Attenção.

Vende-se um excellente escravo de 28 a 30 annos, muito bom official de pedreiro de excellente conducta: quem pretender dirija-se á rua do Queimado n. 37,

PARA A FESTA
DA
CONCEIÇÃO

Queijos do ultimo vapor a 2$, vinho Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada, dito do Porto a 640 a garrafa, manteiga ingleza flor a 800 rs. e 720, franceza a 560, chá perola a 2$600 e 2$400, café a 260 e 300 rs., banha refinada a 400 rs., chouriços novas a 720, toucinho a 300 rs., arroz a 80 rs., gomma a 80 rs., farinha do Maranhão a 120, sagú a 280, batatas a 1$280 o gigo, a libra 60 rs., aletria e macarrão a 400 rs., massa de tomate a 640 a libra, azeitonas a 1$200 a ancoreta, em garrafa a 240, latas com bolachinha de soda e outras a 1$300, conserva a 600 rs. o frasco, espermacete a 560, do Aracaty 360, cerveja branca e preta a 480 a garrafa, frascos com genebra de Hollanda e de laranja a 480, botija 400 rs., cebolas a 1$ o molho, azeite doce a 600 rs. a garrafa, vinagre de Lisboa a 200 rs., azeite de carrapato a 280 a garrafa, e 200 rs. em canada: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

CYLINDROS
para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 ha sempre os bem conhecidos e acreditados cylindros americanos que se vendem a commodos preços.

COFRE AMERICANO

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender por commodo preço um cofre americano muito seguro, prova de fogo, e com muito pouco uso.

— Vende-se uma urna de jacarandá para deposito de ossos: na rua da Imperatriz, loja de marcineiro n. 25.

— Vende-se doce de cajú secco e de calda, novo, de toda e qualquer qualidade, assim como se confeitam castanhas: na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 12.

Cevada.

Vendem-se saccas com cevada muito nova e por menos do que em outra qualquer parte: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo no Corpo Santo n. 19.

Pianos novos.

Os melhores que tem vindo a esta praça fabricados de encommenda por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima: quem quizer aproveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo dirija-se á rua Nova n. 19 primeiro andar.

ARMAZEM FRANCEZ
7—Rua da Cruz—7

Vinho Bordeaux superior a duzia 6$000.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar e outros generos, obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos; pois com um lance de vista pode-se saber o valor de quasquer quantidade de arrobas e libras: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Pechincha.

Balões de 30, 35 e 40 arcos a 3$: na rua do Queimado n. 44.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

BREU

Barricas com breu: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

BARATO

Na rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia, vendem-se manteletes de grosdenaples bordados a matiz, fazenda inteiramente nova pelo diminuto preço de 10$ cada um.

GRANDE
PECHINCHA

Madapolão francez o mais superior que tem vindo a este mercado, vende-se a 600 rs. a vara, sendo em peça: na rua do Queimado n. 46, casa de Guimarães & Bastos.

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãs e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores; de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na oja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquerinhos de sêda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de sêda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de séda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sêdas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de séda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, palitós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do pavão.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel: na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os modernissimos vestidos do pavão.

Acaba de chegar um variado sortimento dos mais modernos córtes de lãazinhas, proprias para vestidos, tendo as barras primorosamente matizadas, trazendo bada um córte seu figurino para amostra; e vende-se na loja do pavão, rua da Imperatriz n.60, de Gama & Silva.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

As bretanhas do pavão.

Vende-se bretanha de algodão em pecinhas de rolo, cada peça com 10 varas, pelo diminuto preço de 3$200 cada peça, assim como lenços brancos muito superiores a 2$ a duzia: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conferme os annuncios feitos por este *Diario*.

Chegádo pelo vapor: Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegánte para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas,os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India

para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços

de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençoes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa

brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada

para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz duração

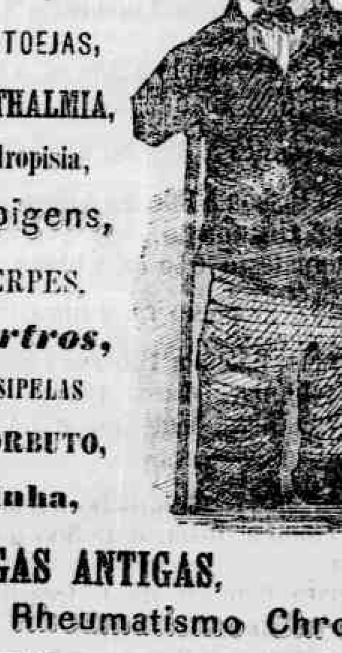
DE

ESCROFULAS,

OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie.

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,



TUMORES,

Ebullições,

BERTOEJAS,

OPHTHALMIA,

Hydropisia,

Empigens,

HERPES.

Dartros,

ERYSIPELAS

ESCORBUTO,

Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retenção das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso de ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$600
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

PECHINCHA

Grande liquidação de fazendas inglezas e francezas e de todas as qualidades se vende por preço baratissimo para liquidar na loja e armazem do arara rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vende-se lãazinhas de côres e de quadrinhos transparentes proprias para capas de senhora e vestidos com 9 palmos de largura a 1$200 o covado, ditas de quadrinhos a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as capas a 8$.

Vendem-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampados a 2$500 e 3$, ditos de ponta redonda e boriota a 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara de Mendos Guimarães.

Lãazinhas da arara a 280 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestido de senhora a 280 e 320 rs. o covado, gorgurão de linho para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 rs. o covado, popelina de algodão de quadrinhos para vestidos de senhora a 280 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora a 1$, redinhas para segurar cabello a 1$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas a 200 rs.

Vendem-se cassas de côres com quadros para vestidos a 300 rs. o covado, ditas finas a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara de Mendes Guimarães.

Sedinhas finas de 1$600 a arara vende por 800 rs.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora que se vendeu por 1$600 a arara torra por 800 rs. o covado, ditas de sedinhas com listrinhas a 500 rs., pompours matisado de flores soltas a 1$200 o covado, todas estas fazendas são inteiramente novas vindas pelo ultimo vapor da Europa na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de chitas a 2$500.

Vendem-se cortes de chitas francezas com pequeno toque de mofo por 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, lenços de seda de uma só côr a 800 rs., ditos de flores a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Arara vende as casemiras a 1$600, 2$500 e 3$ o corte de calça.

Vendem-se lãazinhas enfestadas cada corte de calça por 1$600, 2$500 e 3$, tambem se vende em covado enfestado um covado e tres quartos é uma calça vende-se por 1$, 1$600, 1$800 o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende roupa feita.

Vendem-se uniformes completos de paletot, calça e collete de casemira ingleza a 10$ e 12$, paletots de brim de cores a 2$500, ditos pardos a 3$, ditos de meia casemira escuras e claras a 3$500 e 4$, ditos de casemira a 6$, ditos finos a 8$, calças feitas de brim pardo a 3$, ditas de fustão a 2$500, ditas de casemira a 3$500, 4$ e 5$, ditas de meia casemira a 2$, colletes a 2$500 e 3$, chapeos de massa a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditos de palhinha a 2$500, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ditas finas a 2$500, ditas de linho inglezas prega larga a 3$, lenços pequenos pintados a 2$ a duzia: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos.

Vendem-se balões americanos de arcos os melhores que tem vindo a 20, 25, 30, 35 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, balões de musselina finas a 4$, ditos de panno a 3$800: na rua da Imperatriz n. 56.

Vendem-se colchas avelludadas a 8$.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, cobertas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Pechincha de chitas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas escuras a 240 rs. o covado, ditas francezas largas com pequeno toque de mofo porém logo que se lava fica limpa a 280 rs. o covado, ditas finas perfeitas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Mais pechincha de cortes de cassa de côres a 2$.

Vendem-se córtes de cassa de côres a 2$, ditos de salpicos brancos e de cores a 2$, ditos brancos a 2$ e 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, 3$500 e 4$, peças de cambraia de salpicos de carocinhos com 8 1/2 varas a 4$, cassas para cortinado com 20 varas a 8$, ditas de 10 varas a 4$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Outra pechincha vende-se brim pardo escuro e claro a 400 rs.

Vende-se brim pardo escuro e claro com um pequeno toque de mofo porém logo que lava-se desapparece a 400 rs. o covado, garantindo ser de linho: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado fino a 4$ e 4$500, dito inglez com 24 jardas marca moça n. 20 a 6$500, dito rainha a 7$, dito elephante a 7$500, dito n. 6 a 8$, dito n. 7 a 9$, dito n. 8 a 10$, peças de algodão encorpado a 4$, 5$, 5,$500 e 6$, brim de linho branco fino a 1$, 1$200 e 1$400 a vara, bretanha de linho a 800 e 1$, hollanda de linho propria para forros a 320 o covado, sargelin para forros a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja e armazem da arara de Mendes Guimarães.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam:

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500, 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencional-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar: na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Nada mais barato.

Queijo prato muito fresco a 480 rs. a libra, e inteiro a 400 rs., bolachinha ingleza muito nova a 200 rs. a libra e 2$ a barrica

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Luvas de Jouvin.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu boas lucas de Jouvin para homem e senhora, assim como tambem recebeu barrizinhos com graxa economica a melhor que tem chegado para lustrar calçado, boas fitas de velludo azul, preta e de muitas mais cores, tanto largas como estreitas, as quaes se vendem muito barato, muito bonitos sintos dourados para senhora e menina, camisinhas de cambraia com manguitos, gravatinhas e botões dourados já promptas para qualquer senhora, bons pentes dourados com guarnições e a vulso, ditos dourados com pedras os de melhor gosto para arregaçar cabellos.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Voltas do aljofares.

Vendem-se voltinhas de aljofares com pedra, imitando a brilhantes a 1$ cada uma.

Botões para punhos.

Vendem-se botões para punhos, muito bonitos padrões, a 200 rs. o par.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos, de cabo oitavado, a 240 rs. o talher.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de todas as cores para bordar a 6$700 a libra.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo preto cravado a 2$800 a duzia, ditas de balanço de 2 botões para mesa a 6$200 a duzia.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin chegadas pelo ultimo paquete, tanto para homem como senhoras.

Extractos inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato por serem sido comprados em leilão a 240 rs. o frasco.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes a 120 e 240 rs. cada uma, ditas muito finas inglezas a 500 rs.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para menino a 800, 1$ e 1$280 cada uma.

Sapatinhos de lãa.

Vendem-se sapatinhos de lãa para meninos a 400, 500 e 640 cada par.

Tesouras.

Vendem-se tesouras para costura a 500 rs., ditas para unhas a 400 rs. cada uma.

Collarinhos.

Vendem-se collarinhos de papel a 40 rs. cada um, ditos de linho a 640 rs.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para menina, de borracha, a 500 rs. cada um.

Tocadores de jacarandá

Vendem-se tocadores de jacarandá a 2$500 e 2$800 cada um.

Escovas para roupa.

Vendem-se escovas muito finas para roupa a 400 e 500 rs. cada uma

Espelhos com estojo.

Vendem-se espelhos com estojo para navalhas a 2$, 2$500 e 2$800 cada um.

Adereços pretos.

Vendem-se adereços pretos a 2$200 cada adereço.

Botões de perola.

Vendem-se botões de perola para collete e vestidos a 400 rs. a abotoadura.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO

NS. 38 E 38 A

DEFRONTE GRADE DA EGREJA.

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

NS. 38 E 38 A

LARGO DO LIVRAMENTO

O proprietario do **grande armazem do Baliza,** considerando que aproxima-se a festa, e que de algum modo deve mimosear aos seus freguezes, com alguma cousa que revéle o seu contentamento e gratidão, resolveu expôr a venda quasi pelo custo da entrada o seu grande sortimento de generos, que como todos sabem, são sempre caprichosamente escolhido entre os da melhor qualidade do nosso mercado.

Sujeito a um severo regulamento, o Baliza está firme em seu posto de honra, e já mais circumstancia alguma o fará arribar do magestoso quartel em que se acha abrigado—esperando o inimigo *sempre de frente.*

Nascido em terras de Portugal, o Baliza teve a fortuna de ver bem cedo esta bella provincia. Foi na infancia que aportou em nosas plagas. — entre nós frequentou a escola primaria,—seus habitos forão aqui adquiridos, —suasaffeições existem no meio deste povo, tão generoso quanto hospitaleiro.

A preferencia pois que lhe tem dado os Pernambucanos, é um favor, é verdade: mas é um favor que o Baliza tem merecido, e continuará a merecer sempre, a despeito da guerra surda que lhe fazem os homens das libras de tres quartas, e vinhos falsificados.....

Para se ganhar dinheiro não é de mister illudir o povo. As fortunas adquiridas por meios pouco licitos degradão a quem as possue.

Venham, pois, aquelles que ainda não abasteceram as suas despensas nesta casa verificar por si mesmos quanto há de verdadeiro nestas palavras.

O Baliza está a testa do estabelecimento e nada escapará ás suas vistas que passa cahir no desagrado dos seus benevolos freguezes.

Azeite doce refinado, francez e portuguez a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 4,800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Arroz da India e do Maranhão a 120, 100 e 80 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Ameixas em diversos vazos a 1$, 1$500, 2$500 e 800 rs. a libra.
Azeitonas novas a 1$200 o barril.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Aletria a 480 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas recentemente chegadas a 1$500 a lata com qualidades especiaes.
Dito mais antigos no mercado a 1$300.
Dito lunch ou soda muito nova a 2$000 a lata com 5 libras.
Dito de Lisboa muito proprio para doente, visto serem preparados para esse mister, em latas grandes e pequenas de 3$000 e 1$500 a lata.
Bolachinhas americanas, em barricas a 3$000, e a libra 200 rs.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril 440 rs.
Batatas novas a 1$000 o gigo, e a 60 rs. a libra.
Chá perola qualidade especial a 3$ a libra.
Dito hysson qualidade especial a 2$800 a libra.
Dito uxim a 2$600 a libra.
Dito hysson a 2$400 a libra.
Dito dito a 2$ a libra.
Dito nacional a 1$600 a libra.
Dito preto, muito superior a 2$ rs. a libra.
Dito dito menos superior a 1$600 a libra.
Chouriças novas a 480 rs. a libra.
Champagne (marca aguia) do Conde de Toré a 10$ o gigo ou 1$ rs. a garrafa.
Charutos dos melhores fabricantes do Rio e Bahia a 800, 1$400, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ 4$500, e 5$ a caixa com 100 charutos.
Chocolate francez, de canella á la Romain.
Café a 280 e 320 rs. a libra e a 8$, 8$500 e 9$ a arroba.
Cognac de muito boa qualidade a 1$ a garrafa.
Dito soffrivel a 800 rs. a garrafa.
Cerveija da marca tenente em botija, (encommenda feita pelo proprietario do Baliza) qualidade esta que não póde continuar a vir em consequencia de ficar por preço muito alto a 6$500 a duzia de grandes botijas e 8$ por vinte quatro meias, e de outras marcas a 3$, 4$, 5$ e 5$500 a duzia de garrafas.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco e 9$ a duzia.
Doces (francezes) em frascos lindamente enfeitados em calda de assucar e em alcool a 1$ e 500 rs. o frasco.
Dito de goiaba em latas e em caixões de diversos tamanhos e objectos pelo qual se não engeita dinheiro ávista do grande deposito que ha.
Ervilhas francezas e portugueza a 700 e a 500 rs. a lata.
Dita secca a 200 rs. a libra.
Figos novos a 320 rs. a libra e a 6$ o barrilinho.
Fruta em calda de assucar em latas a 500 rs. a lata.
Farinha do Maranhão, muito supérior, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Frasqueiras com genebra de laranja, de Hollanda, e de Hamburgo, de diversos preços conforme os tamanhos.
Garrafões vazios, de 500 a 1$200.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Dita menos superior a 60 rs. a libra.
Graixa a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Licores francezes das melhores fructas da Europa em garrafas lindas e de diversos tamanhos a 500 e 1$ a garrafa e 4$ o par de garrafas grandes, que depois de vasias, valem o que se deu por ellas cheias.
Linguas americanas de um tamanho admiravel a 1$ cada uma.
Manteiga, neste genero ha capricho da parte do proprietario do Baliza ter sempre o numero de 6 a 10 barris de manteiga abertos, afim de satisfazer os seus amigos e freguezes, sendo que o preço da manteiga verdadeiramente flor é de 900 rs. a libra, e as demais qualidades a 800, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, muito nova e de excellente gosto.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Mostarda ingleza em potes grandes a 640 réis o pote.
Marrasquino de zara a 640 rs. o frasco.
Peixe em latas grandes, savel e gorás a 1$300 a lata.
Papel greve pautado e liso a 3$300 a resma.
Passas a 8$500 a caixa e 480 rs. a libra, muito novas.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 240 rs. o maço.
Prezunto para fiambre vindo todos os vapores a 900 rs. a libra.
Dito do Porto em barril a 480 rs. a libra.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito flamengos do ultimo vapor a 2$200 e 2$000.
Dito prato superior a 640 rs. a libra.
Dito dito menos superior a 480 rs. a libra.
Sardinha de Lisbôa muito bem preparadas em latas grande a 640 rs.
Dita de Nantes a 320 rs. a lata.
Sagú novo a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra.
Sevada a 120 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa, de Santos, a 320 e 360 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vinhos, neste geneno o armazem Baliza tem o melhor sortimento possivel, Lagrimas do Douro, Maria Pia, Camões, Bucage, D. Pedro II, D. Pedro V, e Baliza, que se vende muito barato em vista de sua especial qualidade a 10$000, 12$000 e 15$000 a duzia.
Idem esquesitos como sejam Cherry, e Madeira, Velmute, etc., de 15$000 a 20$000 a duzia.
Idem de Figueira, Lisbôa e Porto a 3$000, 4$000 e 4$500 rs. a canada
Idem de Lisboa de minha propria marca em ancora de 8 1/2 a 9 canadas por 28$000 a ancora, e da Figueira de 8 1/2 a 9 canadas a 28$000 rs.
Vinagre de Lisbôa em canada a 1$600, 1$800 e 2$000 rs.
Idem mais baixo a 1$280 rs. a canada.
Idem de Lisbôa em garrafões com 5 garrafas por 1$200 rs. com o garrafão.
Vellas de espermacete superiores a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba de 320 a 360 rs. a libra, em arroba de 9$000 a 10$000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 400 rs, cada uma.
Vinhos de Bordeaux neste genero temos as melhores qualidades que se fabricam em Bordeaux, tanto branco como tinto, e esperamos por todos os vapores francezes, uns pequenos barris contendo cada um de 85 a 90 garrafas, e que serão vendidas o mais barato possivel.

ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA
RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9
No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.
Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16 000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.
Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.
Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem franceza a 560 rs a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em baûzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermeticamente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.
Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.
Doce em calda a 500 rs. a lata.
Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.
Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4,000 rs. a resma.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.
Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.
Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,000 a 2,400 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.
Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.
Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇÃO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

PARA A FESTA
Vende-se por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
DUARTE & ROCHA
10 LARGO DA PENHA 10

Os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, tendo em vista as mil e uma vantagens offerecidas por este *Diario* ao respeitavel publico, pelos seus competidores, e desejando dar provas de que pessoa alguma póde vender generos de primeira qualidade pelo preço que vendemos, tanto pelo diminuto lucro a que nos reduzimos, como pela vantagem de serem vindas de conta propria. Deliberamos vender, (não offendendo os nossos collegas e amigos) por menos 10 por cento, garantindo-se como sempre a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.
Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.
Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.
Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.
Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.
Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.
Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.
Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.
Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.
Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.
Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.
Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.
Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.
Idem em caixinhas a 1,400 rs.
Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.
Idem a 200 rs. a libra.
Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.
Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.
Lagostim em latas grandes a 1,400.
Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.
Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.
Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.
Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra
Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.
Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.
Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.
Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra.
Avelans a 200 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.
Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.
Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.
Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.
Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.
Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.
Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.
Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.
Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.
dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.
Marrasquino de zara a 720 rs.
Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.
Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.
Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 160 rs. a libra.
Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 ss. a arroba.
Macarrão a 320 rs. a libra.
Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.
Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.
Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.
Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

DUARTE & C.ª Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C.ª Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por °/₀ do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por °/₀ de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.
Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 480 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.
Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.
Batatas muito novas a 50 rs.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs.
Idem do vapor passado a 2,000 e 1,800,
Idem prato chegado neste ultimo vapor, muito fresco a a 400 rs. a libra e inteiro se fará abatimento.
Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Massa de tomates a 640 rs. a libras.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Cebolas a 1,200 rs. o mólho, e a 1,000 rs. o cento.
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.
Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5$500.
Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.
Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,000 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.
Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Alhos a 80 rs. o masso.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.
Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.
Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.
Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.
Papel grève pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.
Sal refinado a 70 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.
Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.
Idem a 2,000 o caixão grande.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

ILEGÍVEL

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja de Preguiça.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 2,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Frutas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia; e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. e masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs, a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne a melhor neste genero a 25,000 rs. o gigo.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada páo de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL DE CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowman, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito raseaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpentinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para rodas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38
PHARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua dé lè Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

NOVIDADES NOVIDADES

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

Madama viuva Lecomte tem a honra de participar ao respeitavel publico que acaba de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de objectos de porcelana, crystal, tartaruga, madreperolas, bronzes, marfim etc., assim como um rico sortimento de alfinetes de peito e fivelas para cintos quer de madeira, quer de metal novos modelos.

Cintas para senhoras e meninas.

Lindas cintas de couro e velludo enfeitadas com a competente bolsa, tal e qual está se usando em Paris, ligas de sêda para senhora; riquissimas caixinhas para presente de festa com preparos de costura ou sem ella, de tartaruga, madreperolas, marroquim, etc., capellas brancas e para noivas de flôres de laranja.

Finissimos chicotes com cartas de marfim, sandalo, etc., para homens e senhoras.

Perfumarias.

Perfumarias dos mais afamados fabricantes de Londres e de Paris.

Oleo e banhas para cabello.
Sabonetes finissimos.
Ditos inferior.
Agua para limpar dentes.
Pós.
Agua de Colonia.
Cheiros para lenços e gavêtas.
Pós de arroz para refrescar.
Escovas para dentes e cabello.
Ditas para limpar pentes.
Pentes de tartaruga de pentear.
Ditos de bufalo dito.
Suspensorios para homem.
Espelhos grandes e pequenos.

Agua para tingir cabello de todos os fabricantes.

Na mesma casa continúa-se a fazer cabelleiras, tanto para homem como para senhora, assim como qualquer cabello supposto.

Corta-se cabello e frisa-se por 500 rs.

7 Rua da Imperatriz 7

Leite antephelico.

Approvado pelas academias de medicina de Paris e Londres.

Este leite cura em poucos dias as Sardas, ephelides, manchas de gravidez, tez queimada, nodoas, cravos, borbulhas, bortoejas, espinhas, etc., como consta do livrinho que o acompanha, cada frasco tem um livro que indica o modo de applicar o leite antephelico.

O unico deposito na casa de madama viuva Lecomte.

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

SORTIMENTO PARA A FESTA
SÓ
NOS ARMAZENS CONSERVATIVO E CONSERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21 e 23—LARGO DO TERÇO—N. 21 e 23

LEIAM.

Manteiga ingleza perfeitamente superior a 880 e 900 rs. a libra.
Idem, franceza, a 560 rs. em barris, ha abatimento.
Café do Rio da 1ª qualidade a 280 rs. a libra, e a arroba a 8,500 e 8,700 rs.
Arroz pilado, á 100 a libra, e a arroba a 2,800 em sacco á 2,700.
Chá de primeira, segunda e terceira sorte a 2,800, 2,500 e 2,000 rs. e 1,800 do preto. a libra.
Palitos do gaz mandados vir por conta a 2,300 rs. a groza.
Vinho Figueira e Lisbôa, a 480 e 400, rs. a garrafa e a canada a 2,800, 3,800 e 4,000 rs.
Goma de engommar, á 100 rs. a libra e a arroba a 2,700 ou sacco.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5,000 rs., a arroba.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa muito novo, a 320 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor, a 2,000 rs.
Velas de espermacete, e carnauba a 600 e 300 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e de carrapato a 280.
Banha de porco refinada, a 480 e 440 rs. a libra.
Serveja de todas as marcas a 500 rs. a garrafa.
Sevada nova, a 100 rs. a libra a a 2,800 a arroba.
Passas novas, a 480 rs. a libra e em caixa ha abatimento.
Sabão amarello de 200 a 240 rs. a libra.
Batatas a 40 rs. a libra.

Só nos armazens do largo do Terço.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar e de vistas: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se um carro novo de 4 rodas, bem construido e com coberta, acompanhando os competentes arreios de metal principe: a tratar na rua do Imperador n. 29.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio hontem 2 de dezembro as 7 horas da noite o preto Luiz, de nação Angola, idade de 35 a 38 annos, estatura baixa, rosto redondo, barba serrada, porém pouca, espessa, dentes limados na frente, é empregado no serviço de refinação, o que o torna bem conhecido pelos calos que tem nas mãos. Este preto foi pegado ha tres para quatro annos em terras do engenho Anhumas, e consta ter seguido para o mesmo engenho, ou terras do engenho das Lagens: quem o pegar leve-o á rua da Concordia n. 8, refinação, que será generosamente gratificado.

— Está fugido desde o dia 20 de novembro, o pardo escravo de nome Salvador, com os signaes seguintes: 20 annos de idade, altura e corpo regular, falta de um dente na frente, bastantes marcas de bexigas e ainda pretas, marcas de sarnas nas pernas, pés um pouco apalhetados, é cosinheiro e engommador, levou vestido calça de casemira de algodão de quadros miudos, camisa de madapolão e um bonet preto, consta que anda procurando quem o compre nesta cidade e diz que a mandado do senhor: roga-se sua apprehensão as autoridades policiaes e capitães de campo a quem se dará boa paga a entregar-se na rua do Hospicio n. 24, junto ao quartel.

LISTA GERAL 71

DOS PREMIOS DA LOTERIA EXTRAORDINARIA, 4.ª PARTE DA 2.ª CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 370 DE 15 DE MAIO DE 1855, A BENEFICIO DA IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DAS DORES DA IGREJA DE S. GONÇALO, EXTRAHIDA EM 5 DE DEZEMBRO DE 1863.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	10$	177	10$	337	10$	530	10$	744	10$	930	10$	1114	10$	1280	10$	1460	10$	1627	10$	1800	10$	1963	10$	2147	10$	2334	10$
4	—	87	—	40	—	35	—	47	—	25	—	16	—	86	—	63	—	28	—	1	—	67	—	54	—	41	—
7	—	94	—	42	200$	41	—	48	—	37	—	21	—	87	—	64	—	33	—	7	—	70	—	55	—	43	—
15	—	95	—	43	10:000$	44	—	51	—	42	—	24	—	92	—	68	—	35	—	9	—	81	—	57	—	44	—
17	—	202	—	44	200$	49	—	66	—	43	—	25	—	98	—	71	—	37	—	11	—	88	—	60	—	47	—
19	—	5	—	46	20$	50	20$	69	—	46	—	26	—	99	—	76	—	40	—	16	—	90	—	62	—	56	—
23	—	6	—	47	10$	59	10$	71	—	49	—	29	—	1301	40$	78	—	42	—	25	—	91	—	64	—	57	—
25	—	7	—	50	—	64	—	76	—	53	—	34	—	2	500$	81	—	46	—	26	—	95	—	70	—	60	—
44	—	14	—	61	—	65	—	78	—	55	—	42	20$	3	40$	89	—	51	—	45	—	99	—	71	—	62	—
45	—	17	—	62	—	70	—	80	—	60	—	44	10$	22	10$	90	—	57	20$	48	—	2002	—	73	—	65	—
48	—	22	—	63	—	73	100$	81	40$	63	40$	47	—	25	—	92	—	60	10$	52	—	3	—	77	—	66	—
58	—	25	—	67	—	83	10$	82	10$	76	10$	52	—	27	—	98	—	61	—	53	—	4	—	85	—	69	—
63	—	27	—	72	—	93	—	88	—	82	—	56	—	28	—	99	—	63	—	54	—	12	—	86	—	76	—
68	—	29	—	92	—	95	—	91	—	86	—	64	20$	32	—	1515	—	64	—	57	—	21	20$	90	—	80	—
71	—	34	—	99	—	608	—	92	—	88	—	77	10$	33	—	16	—	69	—	60	—	26	20$	95	—	83	—
72	—	35 }	10$	404	—	11	—	93	—	1002	20$	87	—	35	—	17	—	78	—	61	—	27	10$	96	—	94	—
73	—		100$	9	—	17	—	97	—	3	10$	91	—	42	—	18	—	80	—	64	—	28	—	2201	20$	96	—
74	—	36	2:000$	15	—	31	—	98	—	5	—	96	—	44	—	21	—	82	—	66	—	33	—	6	10$	2403	—
97	—	37	100$	20	—	34	20$	800	—	8	—	98	—	45	—	25	—	83	—	70	—	37	20$	14	—	5	—
99	—	44	20$	22	—	41	10$	1	—	14	—	1200	—	47	—	41	—	84	—	73	—	51	100$	17	—	7	—
101	—	42	10$	28	20$	42	—	3	—	19	—	3	—	49	20$	43	—	87	—	78	—	53	10$	19	—	9	—
2	—	43	—	31	10$	57	—	7	—	21	—	5	—	64	10$	46	—	88	—	86	—	57	—	20	—	11	—
4	—	46	—	38	—	61	—	10	—	24	—	15	—	70	—	52	—	91	—	87	—	60	—	25	—	12	—
9	—	48	—	42	—	62	—	19	—	32	—	17	40$	73	—	57	—	96	—	90	—	66	—	26	20$	16	—
26	40$	52	—	50	—	64	—	23	—	38	—	18	10$	78	—	60	100$	1704	—	91	—	72	—	28	10$	17	—
28	20$	57	—	57	—	68	—	24	—	39	—	20	—	82	—	62	10$	5	—	92	—	73	—	39	—	19	40$
29	10$	60	—	59	—	72	—	25	20$	40	—	31	—	1405	—	63	—	10	—	94	—	77	—	40	—	22	10$
31	—	64	20$	63	—	74	—	28	10$	46	—	33	—	9	—	64	—	19	200$	96	—	83	—	43	—	29	—
36	—	65	10$	65	—	77	40$	36	—	48	—	39	—	13	—	71	—	26	10$	1902	—	86	—	68	—	30	—
38	—	74	—	69	—	78	10$	38	—	50	—	40	—	15	—	80	—	28	—	3	—	88	—	72	—	36	—
40	—	75	—	72	—	80	—	46	—	51	—	43	—	19	—	82	—	30	—	6	—	89	—	75	—	44	—
41	—	79	—	73	—	82	—	55	—	57	—	44	—	21	—	95	—	32	—	15	—	91	—	77	—	45	—
42	—	82	—	76	40$	85	—	66	—	59	—	49	—	25	—	96	—	39	—	21	—	94	—	89	—	47	—
43	—	88	—	94	10$	87	—	68	—	72	—	50	—	29	—	97	—	43	—	26	—	96	—	92	—	54	—
44	—	91	—	96	—	702	—	69	—	80	—	57	—	32	—	1601	—	45	—	29	—	98	—	93	20$	61	—
50	—	302	—	97	—	3	20$	86	—	97	—	63	—	34	—	4	—	53	—	30	—	99	—	98	10$	65	—
54	—	3	—	500	—	5	10$	94	—	98	—	64	—	42	—	5	—	57	—	33	—	2102	—	2304	—	69	—
56	—	4	—	3	—	9	—	97	—	1100	—	65	—	43	—	6	—	59	—	35	—	12	—	9	—	71	—
59	—	12	—	4	—	14	—	902	—	3	—	68	—	47	—	7	—	66	—	36	—	15	—	26	—	73	—
69	—	13	—	6	—	15	—	17	—	5	—	74	—	48	—	17	—	75	—	43	—	39	—	30	—	79	—
71	—	20	—	14	—	19	—	23	—	6	—	76	—	53	—	19	—	78	—	50	20$	40	—	32	—	82	—
73	—	21	—	19	—	23	40$	26	—	10	—	77	—	54	—	20	—	89	—	57	10$	42	—	33	—	95	—
76	—	30	—	21	—	41	10$	28	—	13	—	78	—	57	—	21	—	98	—	88	—	43	40$				

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.— Typ. de Manoel Figueiroa de Faria & Filho—1863.

LITTERATURA.

A irmãa da caridade.

Non habebis deos alienos coram me

— Bem sei isso, Yva; — respondi-lhe eu — esperaremos que finde o tempo do luto e então se realisará o nosso enlace.

— Assim o prometti a meu pae á hora da morte! — murmurou ella — e não serei eu a que deixe de cumprir tão sagrada promessa!

Nos dias que se seguiram, repetiu-me o mesmo.

Todavia, achava-lhe eu no olhar, no gesto, não sei que estranha expressão, que me trazia alvoroçado, porque de dia para dia lh'a via augmentar.

Dir-se-ia que a sua alma se alheava das cousas terrestres e que com os olhos procurava no horisonte um como mundo invisivel.

Pallida e quasi immovel como uma estatua de marmore, di-la-ieis immersa n'uma especie de somnambulismo; parecia viver como que em extase.

Ao vê-la assim, admirei-me e entrei de nutrir receios pelo seu estado.

Um dia, finalmente, expuz-lhe os meus temores e pedi-lhe que se explicasse francamente.

— Não é nada... — disse-me ella — lembranças tristes dos que foram d'este mundo! ... Bem sei que te dóe ver-me assim, porém que que queres, meu amigo? Não está mais na minha mão!

— E o nosso casamento, Yva? Não vês que está logo a ser tempo de tratarmos disso?

E, travando-lhe da mão, imprimi-lhe um beijo n'ella.

Ao contacto dos meus labios, a donzella estremeceu rapidamente.

Um doloroso presentimento me confrangeu então o coração por tal fórma, que eu, n'um impeto afflictivo, exclamei:

— Yva! Yva!... Onde estão as tuas promessas .!.. Vejo que póde o tempo varrer-te o coração a lembrança do nosso amôr!... Porque tu já me não amas, Yva!...

Fitou-me ella os olhos com ar de assombro, vendo-me a chorar, exclamou:

— Meu Deus! Como podes acreditar que não ame quem sempre te reservou lugar especial no seu coração, alanceado por tantas dôres?

E, ao dizer isto, estreitou-me o rosto entre as mãos e beijou-me na testa.

Porém, de subito, levantou-se como envergonhada deste signal de affecto, e fugiu.

Tudo isto se tornava cada vez mais assustador, mais incomprehensivel.

Uma angustia febril, um pesar extremo, se apoderaram de mim.

Yva notou-o e exforçou-se por se tornar o que d'antes era, affectuosa e risonha.

Todavia, continuava a mostrar certa abstracção, certo consirangimento, que eu achava inexplicaveis.

Assim se passou o ultimo mez do seu luto.

— Queres que mande ler os banhos? — Perguntei-lhe eu uma occasião.

— Amigo — respondeu-me ella — esperemos que me chegue alguma carta de meus irmãos que estão na China. Já passa de um anno que não tornei a ter noticias delles.

— Porém póde ser que a demora se prolongue muito....

— Não! — atalhou ella com accento de convicção — não tenhas esse receio; breve as terei.... Diz-mo um não sei quê, um desses presentimentos do coração que nunca falham.

Insisti ainda.

Yva supplicou-me que não lhe recusasse aquella ultima espera; pedi-m'o de mãos erguidas e com as lagrimas nos olhos.

Resignei-me a esperar.

Porém não esperei muito.

Ao outro dia a tarde quando, chegava a casa de Yva, vi sahir della um augusto prelado, o bispo de Rennes.

Subi rapidamente e avistei Yva, amarella como uma cera, de joelhos á entrada da porta.

Interroguei-a umas poucas de vezes, porêm debalde. Parecia que nem me ouvia.

Finalmente toquei-lhe no hombro.

Virou-se repentinamente para mim, conheceu-me, levantou-se vagarosamente, chegou-me a poltrona do velho Penhoel e disse-me:

— Escuta o que acabo de saber e a minha resolução. Espero que me comprehenderás, meu amigo....

Eis, pouco mais ou menos, o que Yva me referiu.

VII

Após algum tempo de provações, Gabriel e Benjamin haviam conseguido fundar n'uma das provincias mais remotas da China, em Kouangi-si, o que os missionarios chamam uma christandade.

Esta humilde e primitiva parochia, perdida no meio de uma região montanhosa, na margem de um grande rio, compunha-se a principio apenas de algumas choupanas, habitadas por pobres párias convertidos ao culto do verdadeiro Deus.

Graças aos perseverantes esforços e attractiva virtude dos dous jovens apostolos, a colonia cresceu e prosperou rapidamente.

Numerosas vivendas se elevaram naquella plaga, até então deserta; os campos adjacentes foram arroteados e intelligentemente cultivados, porque os filhos do honrado piloto não só ensinavam a religião, mas tambem o trabalho.

Este trabalho foi abençoado por Deus; a christandade não tardou a possuir cabedaes bastantes para, no meio daquelle paiz idolatra, erigir uma capella coroada pelo symbolo da redempção.

Todas as virtudes evangelicas, todas as possiveis beatitudes vegetavam, pacificas e ignorantes, naquelle simples boccado de terra, que os irmãos Penhoel tinham convertido n'uma especie de paraizo.

Não tardou muito que a sua reputação se estendesse ao longe, attrahindo-lhes novos proselytos.

Mais algum tempo e toda a provincia, talvez, estaria christãa.

Não o desejava assim, porém, a inveja des sacerdotes de Bouddha, cujo fanatismo acordou a raiva dormente dos perseguidores e algozes.

Esta primeira borrasca em nada abalou os irmãos Penhoel, que a principio a repelliram com a omnipotencia da bondade e da fé.

A raiva dos seus inimigos ainda mais augmentou; todas as más paixões, todos os crueis instinctos da raça asiatica, foram excitados, desencadeados contra elles.

No mesmo dia em que, reunidos na capella, davam graças á Deus por os ter livrado da perseguição, a aldêa foi cercada, invadida por soldados ávidos de pilhagem, sequiosos de sangue.

Era um verdadeiro exercito de *tigres*.

Impossivel se tornava a resistencia.

Intimaram os chistãos para que abjurassem a sua crença.

Recusaram.

Debalde pozeram fogo a aldêa, debalde os ameaçaram com a morte; debalde torturaram uns, crucificaram outros.

Nem um só fraquejou, ainda defrontados com os mais atrozes supplicios.

Verdade é que os mais cruelmente martyrisados eram os irmãos Penhoel, cujo exemplo servia de alento aos outros, e o heroismo parecia milagre.

Ao mesmo passo que sorriam para os algozes, enthusiasmavam as victimas e cantavam os louvores do Senhor.

Finalmente os tigres, esperançados de vencer tamanha coragem, imaginaram um terrivel meio de acabar com a sua nefanda obra.

Pegaram em toda a christandade, homens, mulheres, velhos, creanças; finalmente, em todos, á excepção de alguns que se estorciam agonisantes nas grossas e sinistras cruzes, elevadas aqui e além entre as ruinas fumegantes da aldêa incendiada, e metteram-os n'uns barcos, que se achavam no rio, fendidos no meio por um alçapão.

Os dous irmãos foram os ultimos.

Chegados aos barcos ao meio do rio, abriram-lhes os alçapões e todos os christãos ficaram submergidos.

A maior parte desses infelizes voltou á tona d'agua, procurando-se, chamando-se, abraçando-se, n'um supremo esforço.

Ao mesmo tempo, os soldados que se achavam em cada margem, armados de arcos e mosquetes, os crivavam de frechas e balas.

De espaço á espaço dous oppostos rumores se cruzavam no ar.

Entre os algozes, gritos, risadas ferozes.

Entre as victimas, gemidos, canticos e orações.

Por entre esta multidão meia submersa, viam-se andar Gabriel e Benjamin de um lado para o outro com uma mão nadando, com a outra abençoando.

Não tardou muito que ao de cima d'agua apenas ficassem alguns poucos grupos de victimas em torno delles.

Admirava e commovia, ao mesmo tempo, o espectaculo daquelles ultimos infelizes, forcejando ainda por salvar-se.

Aqui, uma mãe levantando acima das aguas um filhinho.

Além, dous esposados despedindo-se n'um derradeiro abraço.

Mais longe, o rio coalhado de cadaveres fluctuantes, já quasi de todo submersos nas aguas côr de sangue.

Finalmente, ao meio d'esta scena de horror, Gabriel e Benjamin nadando e abençoando ainda.

N'isto, a detonação de duas descargas geraes, dadas successivamente de cada margem.

E no rio um derradeiro grito!

Nem uma só das ovelhas do animoso rebanho existia ja!..

Os unicos sobreviventes eram os dous pastores, ainda nadando e abençoando.

Allim, cingiram-se mutuamente com um braço e ergueram o outro para o céu.

E n'aquella posição os feriram algumas balas, como para os reunir na mesma morte.

Nada mais se tornou a ver na superficie do rio, aqui e além tingido de manchas vermelhas, do que duas batinas negras arrastadas na corrente.

Até entao os algozes, agglomerados nas duas margens, haviam presenciado a sua obra homicida, cantando, rindo e dançando, como cannibaes ebrios de carnificina.

Quando, porém, perderam de vista a ultima victima, quando o silencio da morte pairou sobre o rio, estacaram de subito e calaram-se, como que envergonhados do que haviam feito e consternados com a luz do dia.

Quem sabe se, no meio dos clarões avermelhados do sol cadente, cuidariam entrever as sombras dos martyres alando-se para o ceu?

VIII

Tal foi a narração de Yva.

Depois, fitando-me com meigo e triste semblante:

— Meu amigo, — disse-me ella — bem vês que agora não póde ter lugar o nosso casamento

— Agora de certo não, mas d'aqui por alguns mezes... d'aqui a um anno.

— Nunca!

De balde quiz protestar em nome do nosso amor.

Ella atalhou-me com supplice gesto e depois continuou com voz dolorosamente opprimida, mas firmemente resoluta:

— Escuta-me até ao fim, que assim é myster. Na minha familia foi sempre costume consagrar-se um de seus membros ao serviço de Deus. Morreram meus irmãos; o meu dever é tomar o lugar d'elles. Desejo entrar n'um convento, fazer-me irmãa da caridade.

— Não me admira isso, Yva, por que já me não amas! — exclamei eu — por que nunca me amaste!..

— Amava, amo-te ainda e sempre te amarei! — respondeu ella. — Se não vê como eu choro, dizendo-te adeus! . Confrange-me o coração a idéa de deixar-te, porém são gratos ao Senhor os sacrificios d'esta especie.... porém eu ouço uma voz que me chama para elle, que me manda consagrar a existencia aos pobres, aos enfermos, a todos aquelles que soffrem!...

— E então figura-se-te que eu não pertenço ao numero d'esses? — atalhei eu com accento de angustia. — Deste-me a tua palavra: hei de disputar-te seja a quem for, mesmo ao proprio Deus!

Yva poz-me a mão na bocca, e, sorrindo-se por entre as lagrimas, atalhou:

— Não olvidei a minha promessa, Kerkadec, porém confio que tu mesmo me desquitarás d'ella. Não me digas que não póde ser. Não me digas nada hoje. Deixa-me só e voltarás amanhãa.

Retirei-me, porém protestando a mim mesmo já mais renunciar á posse d'aquella que o meu coração escolhera e que por si mesma sanccionára esta escolha.

Mas, desde esse dia, a pobre donzella entrou de defecar-se, de perder tanto as côres, que eu receei vê-la adoecer, acreditei ser chegada a sua ultima hora.

Não que ella se queixasse, a valorosa e generosa bretona! Longe d'isso, nem se quer me tocava na febre de ardente zelo que a devorava!

Apenas, quando encontravamos alguma irmãa da caridade, seus grandes olhos negros se reanimavam e assumiam um como celeste fulgor.

Tão depressa eu a deixava, assim corria immediatamente a confortar os enfermos, os pobres, os afflictos, como irmãa que já era d'elles.

Um dia, fui encontra-la a ensinar a doutrina a um bando de creanças pobres, a quem despojára dos andrajos que as cobria, fazendo-os substituir por um facto novo e completo, comprado á sua custa.

Sublime e pathetico espectaculo, que, após, demorada reflexão, me obrigava a perguntar a mim mesmo se eu tinha direito de monopolisar para mim só tantas generosas inspirações, tantas virtudes!

Oh! descrever todos os combates que travei comigo mesmo, explicar quanto soffri, seria impossivel!

Parecia que até Deus se conspirava contra mim, que se oppunha á minha felicidade!

Uma tarde, finalmente, — ainda hoje não sei dizer como isto foi! — andando ambos a passear ao longo dos rochedos da costa, tão insensivelmente fomos caminhando, que, por ultimo, nos achamos, sem querer, a grande distancia da cidade.

Paramos, pois, e eu, vendo que a minha companheira ia de todo cansada, fi-la sentar na borda de um rochedo.

Sublime e melancolico espectaculo se desenrolava, áquella hora, diante de nós!

A nossos pés, o oceano, cuja magestosa voz parecia ter emmudecido.

Por cima de nossas cabeças, um céu resplandecente de estrellas.

Ao longe, no meio de uma perspectiva allumiada pelos clarões azulados da lua, um campanario.

O campanario de um convento de freiras.

N'isto, o toque melancolico de Ave Marias quebrou de subito o silencio que nos rodeava.

Uma especie de força invencivel me obrigou a curvar a cabeça e a reflectir durante alguns minutos.

Quando levantei a cabeça e detei os olhos a Yva, o rosto d'ella pareceu-me branco como a cal.

Olhava fixamente para o campanario e silenciosas lagrimas lhe innundavam o rosto.

Travei-lhe da mão... Tinha-a tão quente, que parecia de lume.!

— Yva, — exclamei eu — tu tens febre?

— Tenho — respondeu ella — a febre da caridade!

E, ao dizer isto, sorria-se com o sorriso de um anjo que aspira ao céu.

— Vejo que não ha fazer-te mudar! — repliquei eu, soluçando. — Assim o queres irrevogavelmente!

— Sempre consentes então? — perguntou-me ella com signaes de extrema alegria.

O som do campanario de novo se fez ouvir, como a chama-la para o mosteiro.

— Vai... vai... já que assim o queres — disse eu, cahindo de joelhos com a cabeça escondida entre as mãos.

Mal proferira estas palavras, senti nos cabellos um como beijo furtivo... ouvi um rapido rumor de passos dirigindo-se para o lado do campanario.

Debalde tentei levantar-me, correr após ella....

Fiquei como que collocado no sitio por uma mão de ferro!

Quanto tempo estive eu assim?

Ignoro-o.

O que sei é que, quando voltei a mim, quando, finalmente, pude erguer-me para correr atraz de Yva, já era demasiado tarde.

Já sobre ella se tinham fechado as portas do convento.

Ao outro dia fui lá.

Recusaram abrir-m'as e o mesmo teve lugar nos dias seguintes.

Desvairado, extenuado, lavado em lagrimas, andei errante como um louco pelo meio dos campos, até de todo me abandonarem as forças, até cahir semi-morto á borda de um fosso.

Em seguida a isto, sobreveiu-me uma violenta febre.

Quando allim fui considerado livre de perigo, quando recuperei a memoria, o meu amor, vivia ainda comigo, porém vencido, resignado.

Um unico desejo alimentava no coração: ver ainda pela ultima vez aquella que para sempre havia perdido.

Um digno e virtuoso ancião, um respeitavel ecclesiastico que me tinha assistido e consolado, me disse:

— Na vespera do dia em que se achar com forças de partir para o seu regimento, eu mesmo o levarei a vê-la.

Oh! com esta esperança a minha convalescença progrediu rapidamente.

Passado pouco tempo, achava-me eu em estado de poder partir, e o digno ecclesiastico cumpria a sua promessa, levando-me a ver Yva.

— Perdoa-me! — disse ella, adevinhando pela minha pallidez quanto eu tinha soffrido — Perdoa-me, meu querido amigo! Tenhamos confiança em Deus, que é de infinita bondade... Elle reune no outro aquelles que é sua vontade separar neste mundo!... Elle esposa as almas no céu!... Animo, meu irmão; paciencia e animo!

E, como derradeiro penhor de affeição terrestre, deu-me esta medalha de Nossa Senhora de Auray, acrescentando que com ella seria preservado de perigo.

Desde esse dia, nem Yva nem eu nos tornamos a ver.

Porém numerosas vezes, nas horas melancolicas das noutes passadas nos acampamentos, tenho dito comigo, fitando os olhos no céu, no céu onde ella prometteu que nos encontrariamos:

— Se algum dia nos tornarmos a encontrar, será porque a hora da nossa juncção na presença de Deus não vem longe!

Estranho presentimento, que se tornou para mim quasi em esperança!

Julga, portanto, da minha commoção, da minha alegria!

Aquella mulher que ha pouco viste passar, aquella soror Thereza... sabes quem é? É Yva!...

IX

Callou-se o capitão Kerkadec, porém conservava a mesma attitude immovel e pensativa, como se estivesse applicando o ouvido a uma voz que só elle ouvisse, como se estivesse seguindo com o olhar uma sombra que só elle divisasse por entre a escuridão.

Respeitando este doloroso silencio, o outro official circumvagava lentamente os olhos pelo horisonte.

Um clarão avermelhado assomou no oriente.

Ao mesmo tempo, o clangor de diversas trombetas, como que despertadas pela aurora, resoou no acampamento.

Era o signal da batalha.

Os dous officiaes partiram cada qual para a sua companhia, porém não sem uma derradeira vez se apertarem mutuamente as mãos, não sem dizerem um ao outro:

— Deus nos dê boa sorte!

Para o bretão a boa sorte era morrer.

Morrer com Yva.

Disso tinha o presentimento, uma como esperança.

E assim foi, que logo no principio do combate cahiu ferido mortalmente.

Uma irmãa da caridade, conduzida por um providencial acaso, acudiu a soccorrê-lo.

Essa irmãa era soror Thereza, era Yva!

Kerkadec já não podia fallar. Porém conheceu-a e teve ainda força para lhe mostrar a medalha de Nossa Senhora de Auray, que religiosamente trazia junto ao coração.

Ao mesmo tempo com a outra mão apontava para o céu.

Soror Thereza comprehendeu aquelle mudo adeus. Desde o dia antecedente, em que reconhecera o seu esposado, sentia egualmente no fundo do coração a mesma aspiração.

— Sim, — respondeu ella — pois sim... não tardará muito que...

Não pôde concluir. Uma bala, que acabava de acertar-lhe em cheio no peito, a prostou moribunda junta do moribundo amante.

Assim expiraram ao mesmo tempo, com os olhos fitos um no outro, com as mãos mutuamente enlaçadas.

— E por sem duvida tenho — acrescentava o official a quem devo conhecimento desta historia — e por sem duvida tenho que assim chegaram ante o throno de Deus, que lá no céu ratifica eternamente estas santas e mallogradas uniões de duas almas!

(Carlos Deslys.)
(Commercio do Porto.)

Os veteranos da imprensa militante na Inglaterra.

BIOGRAPHIAS ANECDOTICAS DOS JORNALISTAS E PABLICISTAS INGLEZES.

III

Stirling.—Mackintosh.—Fergusson.

(Continuação.)

Outra potencia do *Times* nessa época era o individuo a quem chamavam *Jupiter tonante*, se bem que os trovões se fizessem ouvir muito menos vezes de que a voz quotidiana de Barnes ou de Marray. Fallo de um Inglez chamado Stirling, natural do condado de Londonderry.

M. Stirling, segundo creio, foi educado no collegio da Trindade em Dublin, e encetou a carreira da advocacia em 1791. Ouvi dizer a um dos mais eminentes magistrados da Irlanda, que M. Stirling fizera muitas defezas no tribunal dos Assizes, mas d'ahi a pouco tempo alistou-se no exercito, fizeram capitão do 16º regimento de cavallaria, e em 1811 elle publicou algumas brochuras sobre um projecto de reformas militares. Realmente chamou sobre si a attenção publica quando sahiram á luz as suas *Cartas de Vetus*.

O estylo dessa obra, escripta em defeza de lord Wellesley, era firme e energico, essas cartas foram lidas pelo ex-governador geral das Indias, e deram lugar a que M. Stirling se relacionasse com elle em uma occasião em que este era ministro dos negocios estrangeiros, e estava muito em contacto com o *Times*.

Ou fosse por isso ou não, o facto é que no fim do ministerio de lord Wellesley, em 1812, já M. Stirling começava a escrever no *Times*. Em 1814 e 1815 estava elle definitivamente empregado nessa folha onde discutia em estylo forte a politica geral.

Quando eu o conheci, em 1828, gosou elle no *Times* de uma autoridade incontestavel, e era sempre de preferencia incumbido da redacção dos artigos relativos á Irlanda.

Durante a discussão sobre o bill da reforma parlamentar, em 1831 á 1832, escreveu afoutamente sobre esse assumpto, e prestou relevantes serviços ao ministerio de lord Grey. Foi em attenção a esses serviços que lord Durham e lord Duncanon fizeram grande empenho para que Stirling fosse admittido ao club de Brooke, e conseguiram, não sendo isso cousa facil, pois haviam nesse tempo, como ainda hoje ha, nos clubs certos prejuizos que tendem a arredar d'alli os jornalistas.

Em 1832, Stirling era um homem de perto de 60 anuos, de presença grave e austera, de caracter reservado, e de genio pouco communicativo. Nunca tomava parte na conversação geral, com quanto lhe prestasse sempre attenção com todo o tino de um observador. Evidentemente a palestra não era o seu forte, e póde-se dizer que conservava-se em uma neutralidade sempre armada: porém era um poderoso escriptor, mais notavel pela coragem e energia do que pelo elegancia; e era mestre na arte do acabrunhar e esmagar um adversario. Stirling tinha perfeito conhecimento da historia parlamentar, politica e geral do seculo passado, mas como nunca o ouvi fallar em litteratura, nada posso dizer da sua instrucção a outros respeitos.

Em 1824 ou 1825, um dos meus amigos deu-me uma carta de recommendação para sir James Mackintosh, que eu desejava muito conhecer. Sir James era então um dos chefes dos whigs no parlamento; onde se distinguira pelos seus discursos sobre questões de politica estrangeira e de leis internacionaes; nesse tempo, só homens muito importantes se animavam a tratar de tão altas questões, e, seja dito de passagem, hoje em dia não acontece assim.

Concebe-se facilmente que o enthusiasmo da mocidade (em 1824 ainda eu era muito joven) fez com que eu avidamente aproveitasse a occasião de ver um personagem que não sómente representara um papel no jornalismo, na litteratura, na legislação, e na politica, como tambem, era além disso, lente de legislação e politica, no collegio das indias orientaes, em Haileybury, Sir James, que, nessa época não tinha casa de residencia em Londres, marcou-me uma entrevista no club whig, ao qual vim a pertencer pouco tempo depois. Encontrei o nosso illustre representante almoçando e dividindo a sua attenção entre o chá, as torradas com manteiga e o *Morning-Chronicle*, que era então o periodico liberal por excellencia. Mackintosh era um homem de elevada estatura, de vasta corpolencia devida aos seus estudos sedentarios e á aversão que tinha por tudo quanto era exercicio a pé, de phisyonomia sizuda mas agradavel, de boas maneiras, e de 60 annos de edade pouco mais ou menos. Apesar de estar fóra da Escossia havia mais de 35 annos, de ter vivido entre Inglezes e viajado em paizes estrangeiros, tinha um assento escossez tão pronunciado como se nessa manhãa tivesse chegado da terra das broas de aveia.

Na minha primeira visita, lembrei-lhe os dias da sua infancia quando Benjamin Constant era seu condiscipulo em Edimburgo, e elle respondeu-me:

« Como ficou Constant quando vos separastes delle em Paris?

Bom, disse eu, sua saúde não é muito robusta, e elle imagina ter uma complicação de molestias contra as quaes é impotente á sciencia de todos os medicos, mais, passaria muito melhor se não levasse toda a noute escrevendo, e sobre tudo senão procurasse as emoções do jogo no salão dos estrangeiros.

Foram sempre esses os gostos de Benjamin Constant, replicou Mackintosh, e ha 40 annos, em Edimburgo, quando os relogios davam meia noute, quasi sempre elle ainda os ouvia com as cartas ou a penna na mão.

Pois ainda é o mesmo; passa as noutes redigindo artigos para os jornaes, e a maior pare dellas passa-as ao jogo.

Durante 10 ou 11 annos, de 1790 á 1801, disse Mackintosh, eu tambem escrevi muito para a imprensa periodica, mas nunca me entreguei á paixão do jogo, comquanto esse vicio estivesse então muito mais em moda do que hoje. Muita gente suppoz que na minha mocidade eu escrevia para *ter que comer*, mas não ha tal. Pouco depois de ter sahido da Escossia, vendi as minhas propriedades por dez mil libras esterlinas e foi com essa quantia que me estabeleci na Inglaterra. Vivi algum tempo em Bath e em Londres na melhor sociedade, e depois fui viajar pelo continente a fim de aperfeiçoar-me nas linguas franceza e allemãa, e arranjar uma bibliotheca. Só depos de ter despendido grande parte do meu capital, e ter-me casado, é que recorri á minha penna.

M. Mackintosh disse-me quaes foram os jornaes em que estreou, e como o habito desse genero de composição tornou-se para elle verdadeira paixão necessaria á sua existencia e á sua felicidade. Segundo elle me disse, os seus primeiros trabalhos apparecêram no *Oraculo*, onde era exclusivamente incarregado de tudo quanto dizia respeito á politica estrangeira. Manifestei a opinião de que os redactores de jornaes eram muito menos bem pagos no seculo passado do que em 1824 e 1825, porém Mackintosh não era do mesmo parecer, e disse que a differença não era grande; desde o anno de 1790, elle recebia ordinariamente do *Oraculo* cinco ou seis guinéos, e ás vezes dez guinéos por semana. Os seus trabalhos no *Chronicle* erão principalmente relativos á França e á politica estrangeira, e o seu *Estudo sobre Mirabeau* exigira muita applicação e cuidado. Os seus artigos no *Monthly Review* e no *British Critic* tratavam especialmente dos negocios exteriores, assumpto de que elle muito gostava.

A Vindiciœ Gallicioe (a galha vingada), pamphleto em resposta á obra de Burke sobre a revolução franceza não rendeu ao eloquente Mackintosh senão umas trinta libras esterlinas: E' verdade, disse elle, que o meu editor de seu motuo proprio elevou essa somma a cento e vinte libras, mas, se eu fosse remunerado na proporção da aceitação que teve o meu folheto, receberia pelo menos duzentos guinéos pela primeira edição.

Na época em que elle publicou o Vindiciœ Gallicioe, Mackintosh pertencia á corporação medica, e, creio que, só em 1703 e que se matriculou em Lincoln's Inn como estudante de direito. Nesse tempo não gostavam de admittir entre os jurisconsultos homens que escrevessem nos jornaes, mas o genio affavel e as bôas maneiras de Mackintosh aplanaram todas as difficuldades por esse lado. Além disso, haviam já exemplos de taes admissões. Os trabalhos de Mackintosh no tribunal dos Assizes, não o fizeram abandonar os litterarios e politicos.

Em Cambridge, em Bury, em Norwich, durante a sessão dos Assizes, nas horas vagas elle estava sempre lendo obras desse genoro. O curso de direito natural e direito das gentes que elle estudou em Lincoln's Inn, em 1799 e 1800, não fizeram arrefecer o seu zelo pela imprensa quotidiana e hebdomadaria, e os seus contemporaneos não o censuravam por isso.

Os conhecimentos que tinha Mackintosh da politica dos diversos estados da Europa, e a sua pratica de tratar de taes assumptos nos seus escriptos diarios fizeram com que fosse escolhido para defensor do jornalista Peltier, no processo que o governo intentou contra elle á requisição do primeiro consul em 1803. Peltier era um realista francez que se estabelecêra em Londres em 1792 e emprehendera a publicação de um resumo periodico intitulado o *Ambiguo*. Ahi lançava invectivas contra Bonaparte, e por isso, Mr. Otto, ministro da França, em Inglaterra, exigiu que elle fosse punido. Na correspondencia diplomatica que se travou por esse motivo, o governo inglez dizia a principio que não podia ir de encontro ás leis que, na Inglaterra, garantem a liberdade da imprensa, mas o primeiro consul insistiu de tal maneira, só para ter o praser de humilhar Peltier, que a final Mr. Spencer Perceval, então procurador geral, obrigou-o a comparecer perante um jury especial presidido por lord Ellemborough. Esse processo foi julgado em 21 de janeiro de 1803, e concorreu a elle um immenso auditorio, com quanto na manhãa desse mesmo dia, a attenção do povo tivesse sido distrahida d'ahi pela execução do coronel Desnard condemnado por crime de alta traição.

Bem raras vezes se tem apresentado uma tão sublime defeza, e, segundo diziam os juizes, e até os proprios accusadores, Mackintosh fallou a favor do seu cliente com toda a força da razão e todo o ardor da eloquencia. Todavia, como o crime de que era accusado atacava a pessoa do primeiro consul, e como o que se queria era a paz com a França, o réu foi reconhecido culpado; porém veiu logo o tratado de Amiens que dispensou Peltier de cumprir a sua sentença, Mackintosh enviou um exemplar da sua defeza a Mmek de Steul, que lhe respondeu: «Esse discurso, da mais bella eloquencia, commoveu-me até o fundo d'alma.

« Os grandes escriptores podem as vezes sem querer consolar os infelizes em qualquer paiz e em qualquer tempo. A França estava toda tão silenciosa á roda de mim, que essa voz vindo de repente responder á minha alma parecia-me baixado do céu...... vinha de um paiz livre.» A defeza de Peltier feita por Mackintosh contra o primeiro consul tornou-se muito rara, e isso nos autorisa a citar aqui a ultima phrase della: «Um rei da Inglaterra que tolhesse a liberdade da imprensa no seu paiz, por si mesmo minaria a base do seu throno; seria isso impôr silencio á trombeta que, nas horas do perigo, chamará toda a nação para reunir-se á roda da sua bandeira.»

Pouco tempo depois do processo de Peltier, Mackintosh foi nomeado assesor *(recorder)* em Bombaim, cargo que elle teve de accumular ao de juiz do tribunal do almirantado. No exercicio deste ultimo emprego, teve occasião de mostrar que possuia um perfeito conhecimento do direito das gentes de que fizera brilhantes exames em Lincoln's Inn. Esses exames lhe valeram um elogio de Mr. Pitt; dizendo-se isto, tem-se dito tudo. Mackintosh esteve na India até 1811. Quando voltou á Inglaterra, eleito membro do parlamento para ahi representar primeiro Nairne e depois Knaresboroughs distinguiu-se nos bancos da opposição pelos eloquentes discursos que proferiu sobre questões de leis internacionaes e sobre a reforma do codigo criminal. Muitos artigos forneceu elle á *Revista de Edimburgo* nos vinte annos que decorreram de 1813 á 1833. Mas foi esse quasi exclusivamente o seu trabalho para os jornaes depois que voltou da India.

Sir James Mackintosh possuia uma excellente bibliotheca, rica de historiadores da França, da Italia, da Allemanha e de muitas obras dignas de consultar-se. De todas as bibliothecas que tenho visto, era essa sem duvida a mais apropriada aos estudos de um autor, de um publicista, de um membro do parlamento e como eu fiz a acquisição de algumas obras que lhe pertenceram, posso attestar que ellas foram muitas vezes lidas e relidas pelo seu antigo possuidor. Esses obras contém uma quantidade de notas a lapis, das quaes a maior parte são escriptas em francez pelo proprio punho de Mr. Mackintosh. Em um volume das obras do abbade Morrellet, lê-se estas palavras: «Deu-me elle mesmo em Paris, em outubro de 1802, J. M.» Na collecção das obras de Turgot, encontrei sob o falso titulo de *Conciliador ou cartas de um ecclesiastico á um magistrado*, a seguinte nota escripta á penna: Este livro foi escripto por Mr. Turgot e o abbade Morrellet, logo que sahiram de Sorbonna onde estudaram juntos. Esta informação obtive-a do velho abbade Morrellet, em Paris, no outono de 1802, J. Mackintosh. Bombaim, 8 de agosto de 1804.»

Possuo tambem um exemplar da *Historia da Revolução* por Thiers, que contém este autographo: «Homenagem do autor a Sir James Mackintosh. Paris, 1823.» Encontram-se diversas marcas á lapis nos dous primeiros volumes dessa obra, para qual Mr. Thiers não achou editor senão depois de ter associado ao seu nome o de M. Felix Bodim!.....

Um dos livros que attrahiram mais compradores ao leilão da bibliotheca de Mackintosh em 1833 foi a *Historia de Jorge III*, por Adolphus, em tres volumes. Não havia talvez uma pagina dessa historia que não tivesse notas á lapis, e notas de excessiva severidade. Esses tres volumes foram arrematados, por alto preço, pelo poeta Rogers ou Richard Sharp, autor de um lindo livro intitulado: *Ensaios e cartas de Richard Sharp*. Não me lembra bem qual dos dous foi o arrematante.

Mackintosh fallava e escrevia correspondente o francez: fazia nessa lingua a sua correspondencia com a Gentz, Morrellet e Ancillon. O autor do *Vindiciœ Galliciœ*, apesar de estar muito relacionado com o jornalismo, votava um justo horror á demagogia e aos demagogos, e não dissimulava a repugnancia que lhe inspirava O' Connell, que, vindo á Londres na época de que fallo, com uma deputação de catholicos da Irlanda, andava ahi sempre em companhia de membros da opposição.

Conheci em 1825 ou 1827, um outro escriptor, contemporaneo e amigo de infancia de Mackintosh: fallo do fallecido Robert Fergusson. Entre elle e Mackintosh havia mais de um ponto de semelhança. Eram ambos Escossezes, filhos de bôas familias e dotados de opiniões liberaes: ambos adquiriam instrucção viajando; gostavam de litteratura e da sociedade franceza, eram membros de Lincoln's Inn, e figuraram na tribuna dos advogados quasi que no mesmo tempo. Desde o anno de 1792, Fergusson começou a publicar no *Chronicle* as suas idéas sobre a reforma parlamentar applicavel á Escossia, e mais tarde desenvolveu-as em um pamphleto sobre o mesmo assumpto. Mackintosh fizera publicar pouco antes a sua *Vindiciœ Galliciœ*, e creio que os dous amigos fizeram juntos uma viagem á França na primavera de 1792. Estou bem certo de que Fergusson achava-se em Paris em 1792, na occasião em que a França era o theatro de acontecimentos que são uns a gloria e outros a vergonha da especie humana.

Um povo que luta pela sua liberdade, dá sem duvida um espectaculo digno dos deuses; mas, é inegavel tambem, que as atrocidades de um Marat, querendo que cahissem duzentas e sessenta mil cabeças para assegurar a paz da França, merece a reprovação dos homens e o castigo do céu. O facto é, que nesse tempo haviam em Paris muitos moços inglezes seduzidos pelas sonoras palavras de liberdade e egualdade, e nesse numero estavam M. Huskisson, lord Thanet e Robert Cutler Fergusson.

Ouvi lord Henrique Teynham, que já é morto ha vinte e cinco annos, referir que vira no club dos Jocobinos Huskisson com um forcado na mão e Cutler Huskisson sentado ao pé delle; mas eu nunca dei credito a essa anedocta.

Um tio de Huskisson, o doutor Gerard, medico da embaixada de Inglaterra, foi quem arrancou seu sobrinho do perigoso terreno em que pisava, e fê-lo voltar á Inglaterra como secretario particular do embaixador lord Levesson Gower, que d'ahi a pouco lhe arranjou um emprego na thesouraria. Fergusson e lord Thanet conservaram-se em França até fins de 1793 ou principio de 1794; presenciaram os acontecimentos de 10 e 11 de agosto; assistiram á morte dos valentes e fieis guardas suissos e a chegada do rei á assembléa nacional, que correspondeu a essa confiança enviando Luiz XVI para uma prisão de onde não sahiu se não para subir ao cadafalso.

A narração dessas terriveis peripecias escripta por Fergusson foi inserida no *Chronicle*, acompanhada de reflexões feitas por Mackintosh. Achando-se de volta em Inglaterra, Fergusson que fôra membro da sociedade dos amigos do povo em França, tomou parte nas deliberações da sociedade do mesmo nome em Londres, sociedade cujo presidente era o fallecido conde Grey, e tinha por secretario Daniel Stuart de quem já fallei.

Em 1796 sua penna sustentou nos jornaes whigs a moção de lord Oxford para o tratado com a França. Esse facto fez apparecer o joven Escossez, e quando elle encetou a carreira de advogado em 1797, já era conhecido pela sua energia politica e pelas suas opiniões progressistas.

Filho de boa familia, possuidor de alguma fortuna, dotado de um genio jovial tinha relações de amisade com os chefes dos whigs, como fossem Fox, Sheridan e Erskine.

Foi na sociedade desses homens e de lord Thanet que elle conheceu Arthur O' Connor, cujas frequentes relações com os whigs foram provadas no processo contra elle intentado em Maidstone no anno de 1798.

Nesse processo, cujos réus eram O' Connor, O' Coigley, Binns, Allen e Leary; Fergusson foi encarregado da defeza de Allen.

O padre irlandez O' Coigley foi o unico reconhecido culpado, condemnado á morte e executado em 7 de junho de 1798.

Em vão protestou elle a sua innocencia até mesmo no cadafalso, em vão tomou Deus por testemunha de que não fôra portador de correspondencia alguma para a França, e nunca fizera parte de sociedade alguma secreta, esse infeliz, que aliás era um sacerdote muito instruido e um homem illustrado, morreu na forca. (1)

Tão desgraçado facto deu lugar a scenas tumultuosas, em consequencia das quaes lord Thanet foi condemnado á um anno de prisão na Torre de Londres, e M. Fergusson a detenção pelo mesmo espaço de tempo na prisão do banco do rei. Quando sahiu dessa triste morada, Fergusson viu-se em uma posição que attrahia sobre elle os olhos do publico.

Os chefes do partido liberal facilitaram-lhe ensejos de aproveitar o seu intento, mas elle conheceu que as suas opiniões não lhe permittiriam alcançar verdadeiros triumphos na tribuna da advocacia, em quanto os *tories* estivessem no poder.

A vista disso, Fergusson tratou logo de embarcar para Bengala. Nesse tempo era indispensavel o consentimento dos directores da companhia das Indias para se poder penetrar nas suas possessões, e elle não podia esperar que isso lhe fosse concedido.

De sorte que, ouvi referir que elle tomou passagem em um navio na qualidade de simples marinheiro, e que se introduziu em Calcutta por contrabando, se assim se póde dizer.

Entre tanto, a sua instrucção e capacidade bem depressa o elevaram muito acima dos seus rivaes na advocacia de Calcutta, e tinha sempre uma multidão de processos a tratar.

Occupou sempre ahi o lugar de primeiro advogado, e, quando M. Rpantie voltou para Inglaterra em 1823, foi elle nomeado promotor publico de Bengala. Fergusson occupou esse lugar durante dous annos, e, em 1825, depois de uma ausencia de vinte annos, e achando-se senhor de uma fortuna de duzentas mil libras esterlinas, regressou á sua patria, passando pela Persia, Russia, Polonia, Allemanha e França.

Em 1826, foi eleito membro do parlamento, e nas sessões seguintes viram-o sempre votar com os seus antigos amigos os whigs.

Nas eleições geraes de 1830, 1831 e 1832, elle foi reeleito e fallou com toda a eloquencia á respeito da Polonia.

Fez tambem um habil e explendido discurso em favor da companhia das Indias, mas esse discurso diminuiu lhe a popularidade.

Finalmente, em 1834, o conde Grey, cujas idéas sobre a reforma elle defendera por meio da sua penna no *Chronicle*, e por suas palavras nos meetings, durante quarenta annos, nomeou o *julge advocate* e membro do conselho secreto.

M. Fergusson foi chamado pelo ministerio Melbourne para desempenhar essas mesmas funcções, e conservou-as até 1838.

Sua edade (tinha sessenta annos quando entrou para o parlamento) não lhe permittia alcançar grandes triumphos oratorios, mas todas as vezes que tomava a palavra, fallava com felicidade, energia e precisão.

Sua linguagem, clara, correcta, e vigorosa, era a de um homem acostumado a coordenar e expor os seus argumentos.

Fergusson, tal qual eu o conheci desde 1827 até 1838, era um perfeito cavalheiro que, tendo lido muito e visto muita cousa, soubera tirar proveito da leitura e da experiencia, porém estava já muito rico e muito indolente, e por isso não se applicava ás questões de interesse publico com aquelle zelo e actividade de que dera tantas provas em 1805. Já lhe aborrecia o trabalho, é só á mesa, *interpuente* é que se podia obter delle a narração de algum facto interessante dos tempos ou dos companheiros de sua mocidade.

Fallava sempre de Erskine com affectuosos elogios, e de Mackintosh com ternura; mas votava a lord Eldon um odio implacavel, e o sentimento que nutria por lord Redesdale, chancellor de Irlanda, era quasi desprezo.

Accrescentarei como ultima particularidade biographica, que C. Fergusson casara com uma franceza, de quem teve um filho e uma filha.

(Continuar-se-ha)

(1) Só uma graça fez a Inglaterra protestante e civilisada ao abbade O' Coigley, foi não executar a risca todos os requisitos de barbaridade ordenado pela sentença judiciaria, que textualmente resava que depois de atado á força, mas sem lhe darem logo a morte, lhe abrissem o ventre, lhe fossem as entranhas arrancadas e queimadas, lhe cortassem a cabeça e o esquartejassem. Limitaram-se porém a enforca-lo pura e simplesmente. A recordação de taes factos devia tornar mais modestos os publicistas inglezes quando fallam da crueldade e intolerancia dos governos das outras nações.

(Nota do traductor.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.